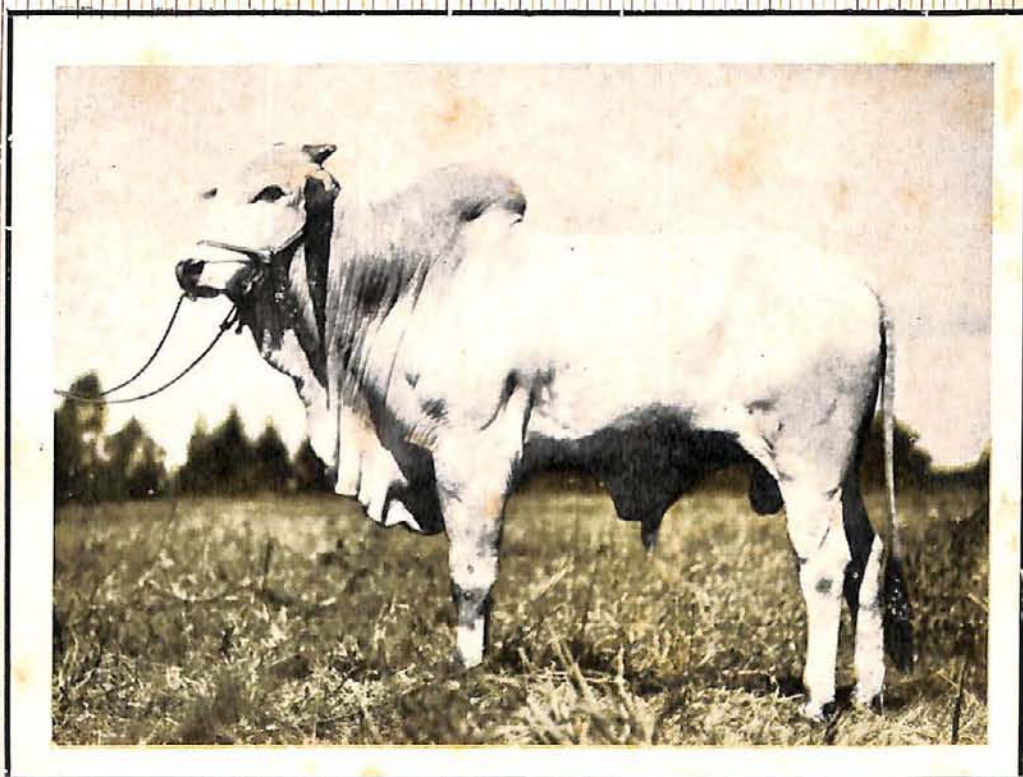


REVISTA AGRO-PECUARIA



Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro



XIIIª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA
DE ALFENAS - MG

IIª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS
DERIVADOS, DE S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP

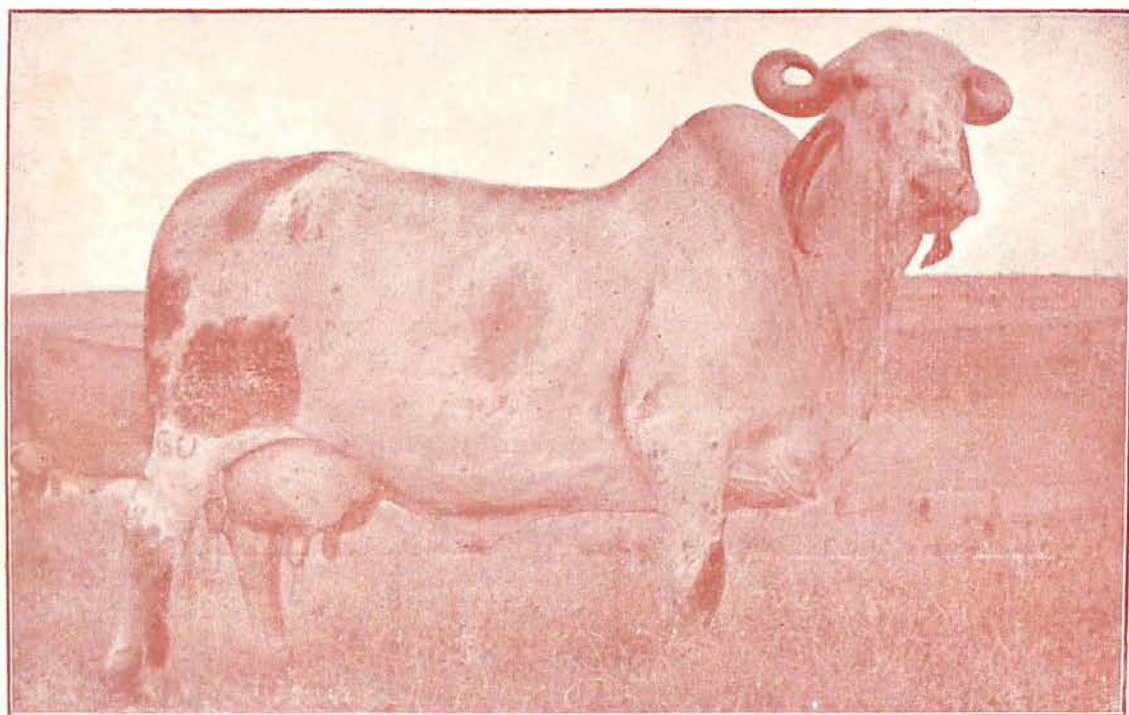
ANO XX — N° 197 — OUTUBRO - NOVEMBRO — 1961

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu plantel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite. Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistemático e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA DO CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO — MINAS



Nº 197
ANO XX

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — OUTUBRO - NOVEMBRO — 1961

AS EXPOSIÇÕES DE GADO BOVINO E OS SEUS EXPLENDIDOS RESULTADOS

Com a exposição realizada em novembro na progressista cidade de São José do Rio Preto, S. P., na qual compareceram criadores não só do município, como de outros municípios daquela região, fechou-se o ciclo de 61, das exposições de gado de origem indiana que se realizam no país todos os anos, num animador crescendo.

Barretos, o grande centro de comércio de gado de corte, também, por sua vez dedicada ao criatório de reprodutores, foi a primeira cidade que, em 61 (março), realizou a sua exposição, como em março de 62 abrirá, de novo, a série desses certames.

A revista ZEBU, dentro das suas possibilidades jornalísticas, tem feito a cobertura dos principais certames, documentando, através de reportagens sempre ilustradas por expressivas fotos, o que tem sido essas realizações e quanto têm elas concorrido para o melhoramento do nosso rebanho zebuino.

A verdade é que as Exposições vêm cumprindo a sua finalidade: são os criadores que se reúnem expondo os seus produtos, trocando impressões, fazendo negócios entre si; são os técnicos, sempre presentes, aconselhando, ensinando; é o governo, embora bastante falho ainda nas suas obrigações com os produtores agro-pecuários, dando uma pequena ajuda e disso tudo resultando apreciável rendimento que, quanto ao zebu, nos achamos hoje colocados em privilegiada situação.

E tanto é privilegiada que o interesse despertado no estrangeiro pelo nosso zebu é sempre maior, estando o Brasil considerado pelos criadores do Texas na América do Norte, do México e de todas as demais repúblicas centro e sul americanas o ideal fornecedor de reprodutores zebuinos para os seus rebanhos.

Nas exposições de Uberaba, todos os anos, temos a visita de caravanas de criadores provindos desses países, atraídos pela justa fama do nosso zebu representado pelas raças Gir, Guzerat, Nelore e Indubrasil tão criteriosamente selecionadas, cujos registros no Serviço do Registro Genealógico dos Bovinos das Raças Indianas, supervisionado pela Rural do Triângulo Mineiro, em Uberaba, a Meca do Zebu no Brasil, é rigoroso, obedecendo aos mais elevados critérios técnicos, conforme os padrões adotados que representam a soma de conhecimentos adquiridos pelo estudo, pela prática e pelo exercício quotidiano das funções de examinar e julgar.

E, assim, no 1962 esperamos encontrar as Exposições sempre mais numerosas, sempre mais animadas e sempre mais cheias dos mais finos exemplares zebuinos que enriquecem os plantéis nacionais e são, inegavelmente, motivo de orgulho dos nossos criadores.

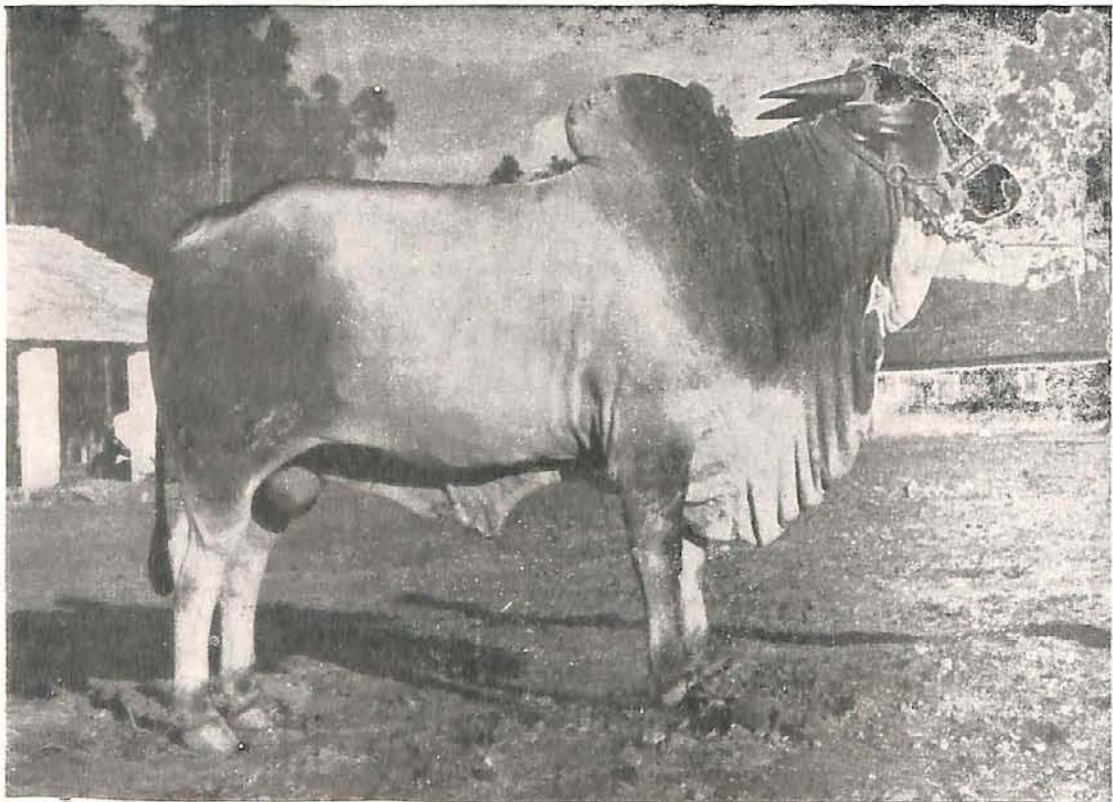
ALBANO DE MORAES

FAZENDAS

MEXICANA — CANADÁ —
MUNICIPIOS DE ALMENARA

Darwin

SELEÇÕES GIR —



OBJETO — Um dos Reprodutores da seleção NELORE

ENDEREÇO :
EM BELO HORIZONTE
Rua Rio de Janeiro, 1462
Fones : 2-0021 — 2-9232

Venda Permanente

REUNIDAS

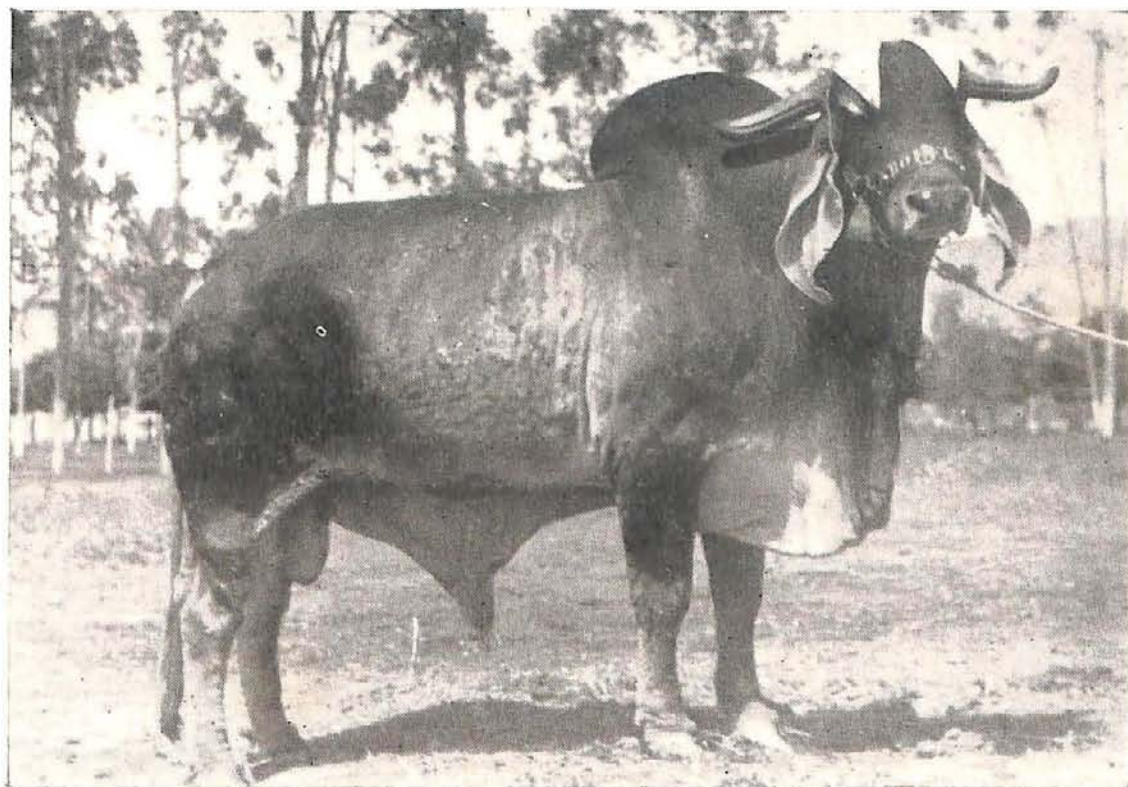
RANCHO GRANDE — ALVORADA

E RUBIM — MINAS GERAIS

da S. Cordeiro

A maior Organização pecuária do Norte e Nordeste Mineiro

NELORE — INDUBRASIL.



MODELO — Um dos Chefes do Plantel Indubrasil

de Reprodutores

EM ALMENARA

FAZENDA MEXICANA

(Recebe-se com prazer a sua visita)

GUZERÁ, CARNE?

GUZERÁ, LEITE?

MARCA DO GADO



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



SINTÉTICO

aos 28 meses

**Campeão Junior na Exposição Feira de Zebu,
em São Paulo - 1961**

«USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos

INFORMAÇÕES : Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Estado do Rio
USINA QUISSAMAN

Fazendas Tangará e S. Sebastião

PROPRIEDADES DE :

DR. ADHERBAL CASTILHO COELHO

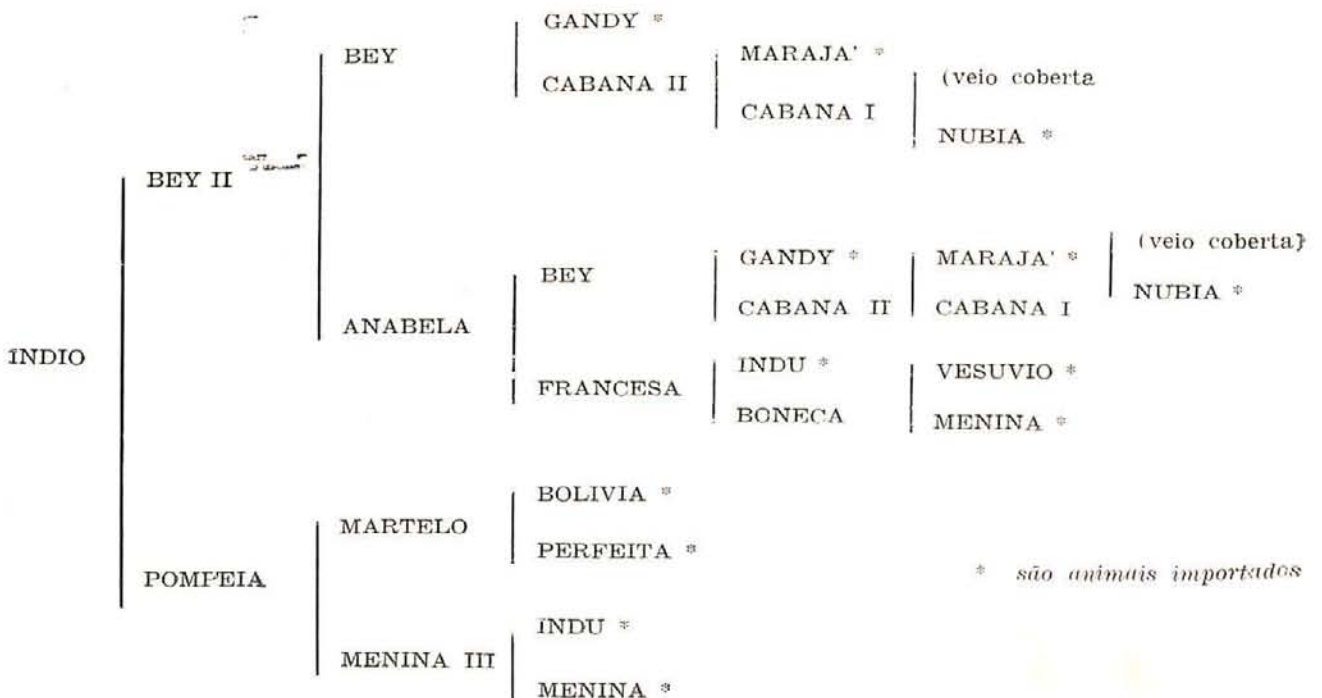
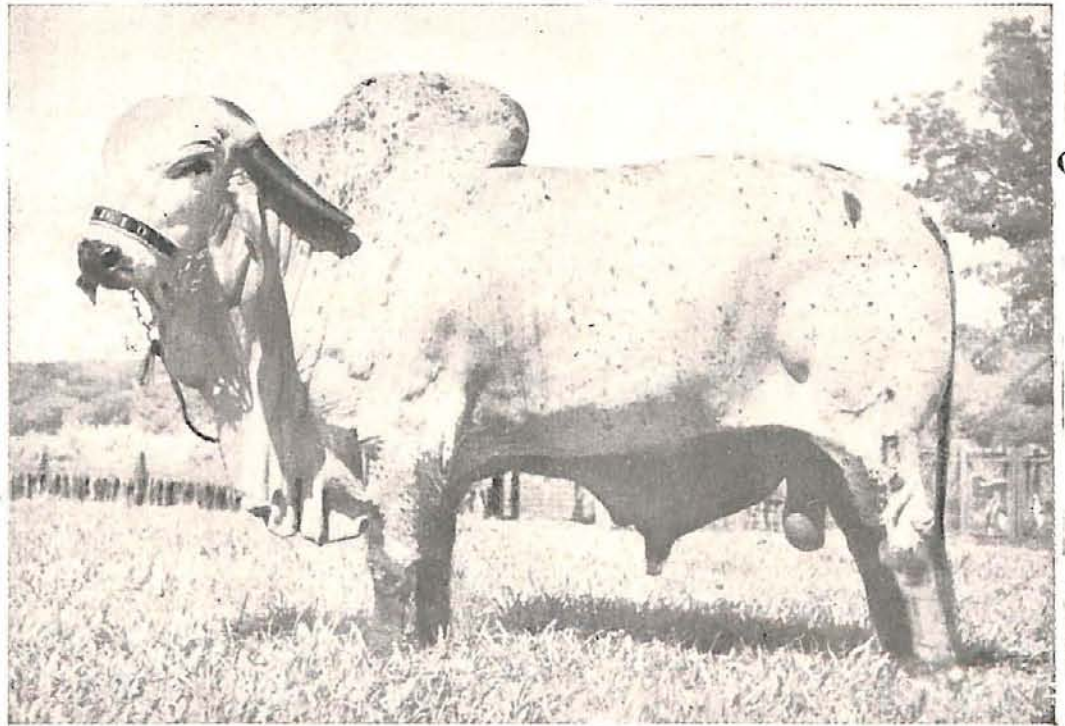
UBERABA

MINAS GERAIS

EIS UM DOS
GRANDES RE-
PRODUTORES
DA SUA SE-
LEÇÃO GIR

INDIO
REG.

End. em Uberaba:
GRANDE HOTEL
e
R. Sen. Feijó, 46
Fone: 1855



* são animais importados

A Primeira Festa do Abacaxi em Monte Alegre de Minas

JULIO EMRICH

De acordo com instruções recebidas do sr. Chefe do Departamento da Produção Vegetal de Minas Gerais, tive a satisfação de assistir, nos seus últimos 3 dias, a bonita FESTA DO ABACAXI que se realizou na próspera cidade de Monte Alegre de Minas, entre os dias 11 a 15 de novembro.

Organizada pelo professor Euler Lannes Bernardes, diretor do Ginásio de Monte Alegre de Minas, sob o patrocínio das entidades de classe do Município e suas autoridades, essa primeira FESTA DO ABACAXI foi sob todos os aspectos, um importante acontecimento, pela apresentação do muito que tem sido realizado no município quanto a produção do excelente fruto que é o abacaxi e das possibilidades que são oferecidas principalmente se adotados métodos racionais e técnicos para a sua cultura, em obediência aos princípios que devem reger toda a produção vegetal e animal para o seu melhoramento em qualidade e quantidade.

Notei da parte dos pequenos plantadores, aqueles que pelos seus menores recursos, não têm meios de bem se instruir sobre os melhores e mais eficientes métodos de produção, um inusitado interesse pelas instruções que em palestras procurei dar a todos os produtores, falando-lhes da escolha dos terrenos, do seu preparo, da plantação quanto ao selecionamento das mudas, o espaçamento, o tratamento das lavouras e as pragas que as atacam e devem ser pertinazmente combatidas.

Há necessidade de muita assistência, muita instrução para corresponderem ao esforço dos plantadores, cultivadores dessa preciosa fruta, cujas possibilidades de comercialização são muito grandes, tanto para o consumo interno, como para exportação.

Fiquei desolado com o rendi-

mento obtido nas plantações, principalmente dos pequenos lavradores, bem como pelo replantio que tem sido obrigados a fazer, em suas primeiras plantações, ao ponto de em 300 mil mudas ter havido caso da necessidade de replantar cerca de 150 mil e a colheita pouco compensativa de 30 a 40% de frutos negociáveis.

Cheguei à conclusão de que ha futuro, não pequeno, na exploração extensiva e intensiva, da cultura do abacaxi em Monte Alegre de Minas, mas ha necessidade e grande de uma assistência técnica, atualizada, aos fruticultores para que essa cultura não fracasse com o tempo, pelos fatores varios que conhecemos do esgotamento do solo, da degenerescência da planta, das pragas que a atacam, não se falando no rotineirismo da cultura, que deve ser praticada pelos modernos métodos da mecanização.

A FESTA DO ABACAXI, como disse antes, foi um acontecimento de realce na vida da bonita e próspera Monte Alegre de Minas. A parte de diversões foi muito bem cuidada, tendo sido organizado um extenso programa social, esportivo e educativo que foi, todo ele, cumprido para o gaudio dos participantes que eram, não só da cidade e do município, como das cidades e municípios vizinhos que ali compareceram para mais brilhantismo do certame.

A presença do Exmo. Sr. Ministro Tancredo Neves e luzida caravana no último dia foi o ponto alto das festividades. Percorreu S. Excia. todos os mostruários muito bem organizados e bem dispostos em torno da praça principal da cidade, admirando os belísimos exemplares apresentados dessa esplendida bromeliácea que

é o abacaxi e visitando, interessada e demoradamente a bem montada Fábrica "ALVORADA" de industrialização do produto para exportação. Tive a honra de acompanhar S. Excia. em todas as suas visitas e tive a satisfação de descrever, para conhecimento de S. Excia., as diversas qualidades de frutos apresentados, entre os quais chamava a atenção um grupo de monstruosos abacaxi amarellos, sobressaindo-se dentre eles um que era um fenômeno pelo tamanho e pela forma: tinha a forma de um grande leque, bordado de folíolos repicados em corôa com centro em forma de um grande coração, ligado à base por um tronco de uns 8 centímetros de diâmetro.

S. Excia. ficou vivamente impressionado pelo que lhe foi dado ver, prometendo ajuda do governo para a incentivação e progresso da cultura.

A produção do abacaxi em Monte Alegre de Minas toma um impulso extraordinário que honra o Município e engrandece o Estado, pois desde os pequenos proprietários até as indústrias de doces e exportação, se lançam à terra, dotando grandes áreas com a cultura da valiosa bromeliácea.

De acordo com informações colhidas são exportados por safra, diariamente, de 10 a 15 mil frutos em caixas de duas dúzias, protegidos com todos os filhotes com destino a Argentina; 50 a 70.000 para São Paulo e Rio, e de 10 a 15 mil frutos para as cidades vizinhas, variando o preço de 8 a 11 cruzeiros por peça. Com isso o Município muito tem lucrado na sua economia e também o nosso Estado.

E' digna de admiração essa iniciativa dos montealegrenses que, assim, transformaram a fisionomia econômica de sua comuna.

A SQUIBB LANÇA UM NOVO PRODUTO PARA O TRATAMENTO DA VERMINOSE PULMONAR

A Divisão Agro-Pecuária da E. R. Squibb & Sons S. A. lançou no mercado um novo produto denominado Luvoren e destinado ao tratamento da Verminose Pulmonar em ovinos, bovinos e suínos.

O novo produto, cujo princípio ativo é a Isoniazida Squibb, expulsa os vermes dos pulmões, fazendo com que estes morram fora de seu meio natural, evitando, assim, a obstrução das vias respiratórias, infecções pulmonares e reações alérgicas.

A eficácia de Luvoren, que deve ser administrado por injeção sub-cutânea ou por via oral, represen-

ta uma inovação sobre os métodos até então usados (injeções intra-traqueais ou inalações), permitindo tratamentos coletivos em bases econômicas.

A bronquite verminótica ou verminose pulmonar é causada principalmente, nos ovinos pelo Dictyocaulus filaria, nos bovinos pelo Dictyocaulus viviparus e nos suínos pelo Metastrongylus elongatus. A maioria destes vermes é expulsa do aparelho respiratório nas 24 horas posteriores à primeira aplicação, observando-se em seguida uma rápida recuperação das condições gerais de saúde do animal tratado.



A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVÉL - UBERABA

— D E —

João Machado Prata

APRESENTA

Ao alto : Conjunto de novilhas controladas, crioulas da Fazenda, futuras matrizes ; as vermelhas são filhas de AJAX e as demais de ANAJÁ

Em baixo : ORIGINAL - DP - Reg. 3663, cria de seu plantel filho dos registrados Desenho x Façanha, magnífico raçador, cujos excelentes qualidades a produção atesta

**20 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
G I R**

ENDEREÇOS :

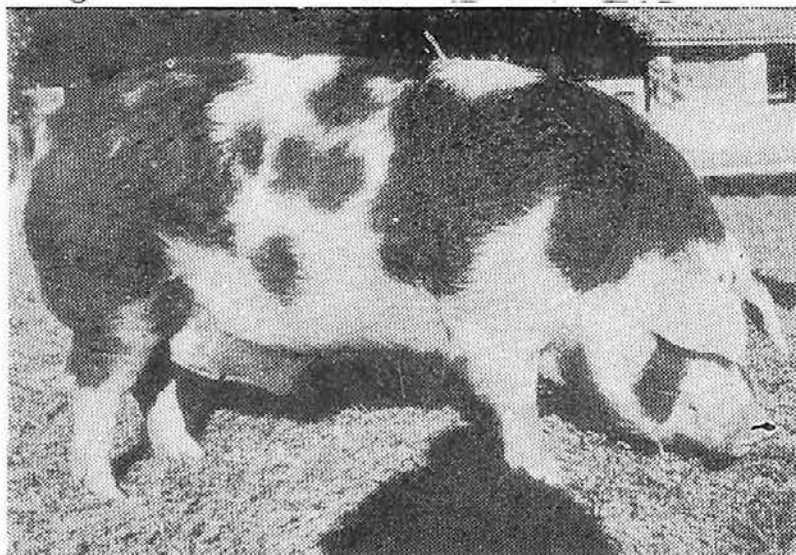
Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Prça. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA

ORIGINAL





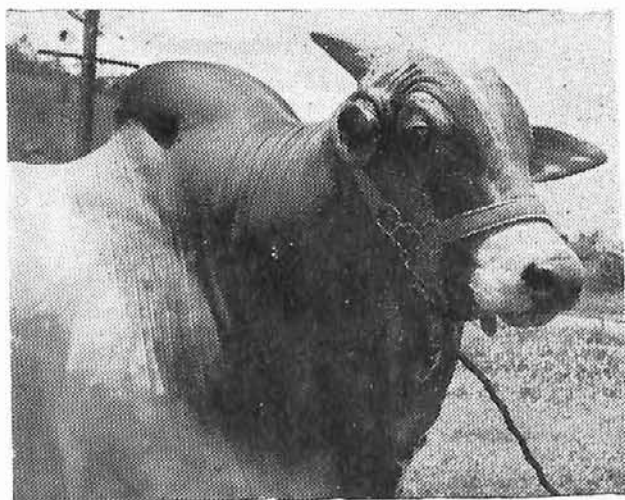
Chácara dos Lemes

Criação de porcos da Raça Piau-Tatuí, apresentando o seu reprodutor PERON, agora com 400 quilos, com 2,23 mts. de comprimento, por 1,20 de altura e 80 cms. de anca, obteve o 1º prêmio e foi o campeão no último certame agro-pecuário de Uberaba — Propriedade de

ADIB MALUF

VENDA DE REPRODUTORES

R. Afonso Rato, 5 - Fone : 1971
UBERABA — MINAS



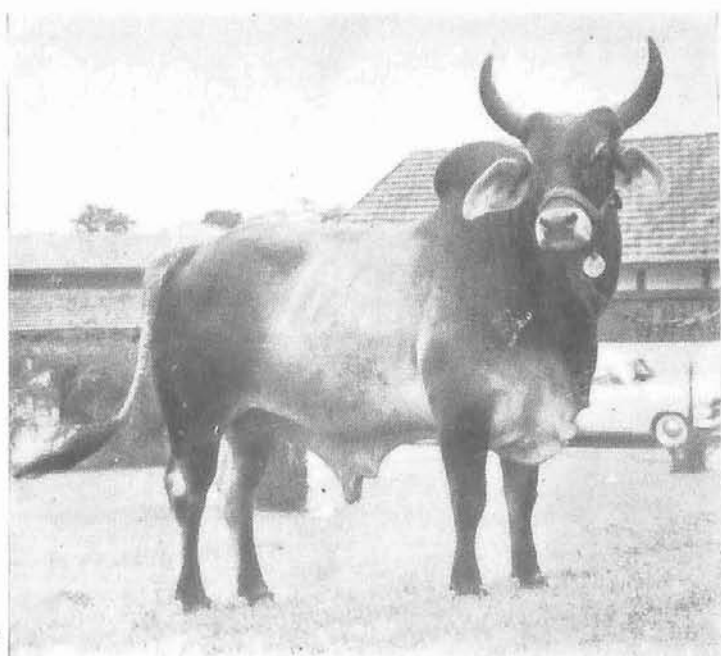
VOCÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM . . .

Você pode começar ganhando tempo !

o melhor em
NELORE e BUFALOS
REPRODUTORES À VENDA

Jother Peres de Rezende

Praça José Peres, 25 — S. PEDRO DOS FERROS
(EFL) — Estado de Minas Gerais



GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel. João de Abreu Junior **Marca J A**

FAZENDA CANAÃ

ALIRIO JORDÃO DE ABREU

Estação Boa Sorte - EFL — Fone: PS-1
Município de CANTAGALO - E. Rio

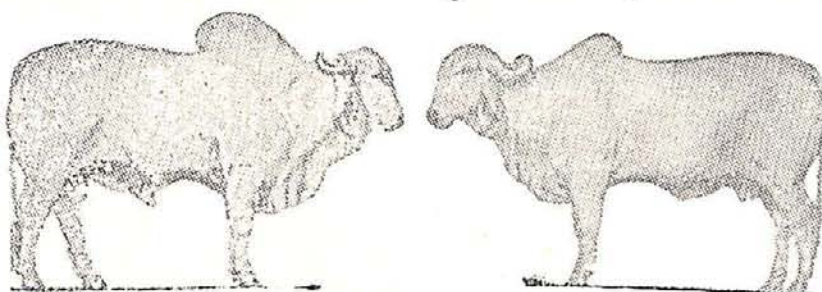
ELDORADO - JA

(2 anos e 10 meses - 645 quilos)
CAMPEÃO NACIONAL - 1961
na IV EXPOSIÇÃO DE GADO
ZEBU, realizada em São Paulo

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

G a d o
G I R
para todo o
Brasil

M a r c a
J J
(Carimbo D)



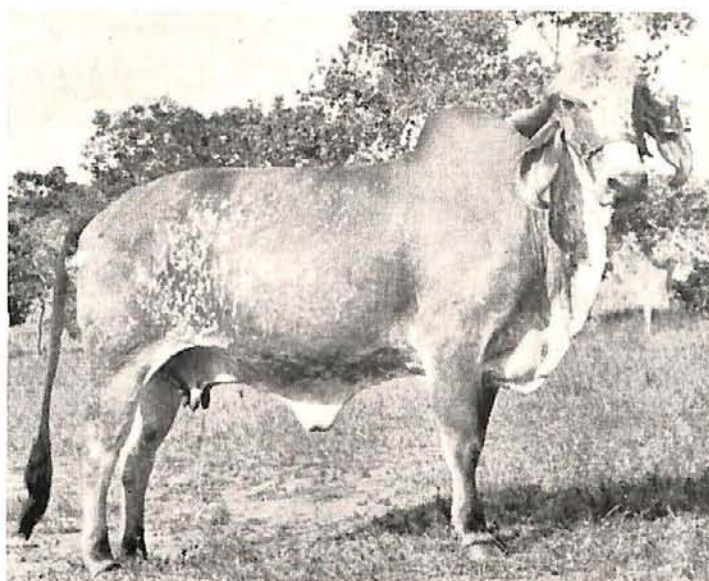
FAZENDA
Santa
Fé do
Cedro
BERÇO DE
CAMPEÕES

Famoso Sinete
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

M A J O R
Pedro
Rocha
Oliveira

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba

AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



GERMANIA

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

Turbante
Reg. 115

* Importados

Bezouro
Reg. 20

Lobishomen *
Grinha *
Lobishomen *
Pratinha *

1905

56
ANOS

1961

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

ALFENAS (Sul de Minas) REALIZOU A SUA XIIIª EXPOSIÇÃO AGRO - PECUÁRIA

FESTA DA PRODUÇÃO

De ano a ano vem se acentuando, nitidamente, o notável valor da EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE ALFENAS, como um dos maiores e mais expressivos fatores de propaganda das imensas possibilidades do Município. Pessoas de todos os quadrantes do País, imbuídas no louvável propósito de expor os seus produtos e conhecer os produtos de Alfenas, ali tem ido em elevado número comungar com o povo pela notável iniciativa que fala bem alto do progresso e da capacidade realizadora dos alfenenses.

A Exposição de Alfenas, que vêm sendo realizada com grande êxito, concretiza, afinal, um velho sonho dos pioneiros da pecuária daquela terra, incontestavelmente a responsável, em grande parte, pelo acelerado ritmo de progresso que vem agitando a cidade.

As fotos que ilustram esta página dão um testemunho do que foi a grande parada de Alfenas.

Foto 1 — Dep. Manoel Taveira de Souza, dr. Caio M. Franco Carvalho (Chefe do DPA-MG), dr. Paulo De Salvo (Sec. da Agricultura), dr. Antonio Silveira (Prefeito Municipal), Manoel Taveira Barbosa (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO RURAL), dr. José Osmar Paulino da Costa (Dir. da Exp.), dr. Paulo Leite Naves (Delegado de Polícia), dr. Antonio Taveira Barbosa.

Foto 2 — As autoridades dirigindo-se para o palanque.

Foto 3 — Desfile Inaugural.

Foto 4 — Flagrante da Assistência no dia da inauguração.

Foto 5 — Encerramento das festividades, vendo-se as taças que foram distribuídas aos expositores.

Foto 6 — dr. Antônio Taveira Barbosa, falando em nome da Associação Rural.

Foto 7 — O sr. Arnaldo Barbosa, adiantado criador de Formiga (SP), falando em nome dos Expositores que foram abrilhantar o certame.

Foto 8 — O dr. Mozart Ferreira, criador de Barretos, quando recebia uma das taças que lhe coube pelos exemplares que apresentou.



PARADA ESCOLAR

Como ato preliminar houve uma grande e imponente parada escolar que reunindo os alunos dos principais estabelecimentos de ensino da cidade, percorreu, sob aplausos, as bonitas avenidas de Alfenas, numa bela demonstração do garbo e disciplina de sua mocidade escolar.



Belo flagrante da grande parada escolar

A INAUGURAÇÃO

Às 14 horas do dia 14 de outubro, o sr. Secretário da Agricultura dr. Paulo de Salvo, representando o Governador do Estado, inaugurou oficialmente o certame, cortando, sob aplausos dos presentes, a fita simbólica na entrada da Exposição.

Logo após, o sr. Secretário da Agricultura juntamente com as demais autoridades dirigiu-se ao Pavilhão "Licurgo Leite" onde foi saudado pelo Deputado Manoel Taveira de Souza.

Falando em nome da Associação Rural, da Comissão Organizadora e da Prefeitura Municipal, o parlamentar alfenense teceu considerações as mais oportunas a respeito dos problemas agrícolas e industriais da zona, levando àquela autoridade, o sr. Sec. da Agricultura, os anseios e aspirações de fazendeiros, sitiantes e pequenos industriais da região.

Solicitou, finalmente, que o dr. Paulo de Salvo assegurasse a volta da 13ª Circunscrição Agrícola para a cidade, porquanto de lá fora retirada.

Falou, em seguida, o sr. Secretário da Agricultura, dizendo, em nome do Governador, da satisfação com que inaugurava empreendimento de tal envergadura que é a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas.

Disse, também, que as promessas e a plataforma pré-eleitorais do dr. Magalhães Pinto serão rigorosamente cumpridas, principalmente aquelas referentes ao setor agro-pecuário e industrial.

Trazendo essa mensagem, S. Excia. assegurou ainda ao Deputado Manoel Taveira de Souza a volta para Alfenas, da 13ª Circunscrição Agrícola.

Após as vibrantes e esperançosas palavras do sr. Secretário da Agricultura, as autoridades presentes, dentre elas o dr. Augusto Zenun, Chefe do Gabinete do dr. Bilac Pinto, Secretário das Finanças, o Prefeito Municipal dr. Antônio Silveira, o Juiz de

Direito dr. José Maria Soares, bem como numeroso público, puderam apreciar ao grande e portentoso desfile de animais apresentados à VIII Exposição.

PARAQUEDISTAS FAZEM DEMONSTRAÇÕES

Após as solenidades de inauguração, um avião da Força Aérea Brasileira, sobrevôu a cidade, ocasião em que foram realizadas arrojadas e impressionantes demonstrações de saltos, no Aeroporto local.

Sob os olhos atentos da grande multidão, os paraquedistas realizaram uma demonstração realmente notável. Dentre eles, estava o 1º ten. Paulo F. Prado Soares, filho do dr. José Maria Soares, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca.

CONFERÊNCIA SOBRE REFORMA AGRÁRIA

A convite da Comissão Organizadora do certame e da Associação Rural, esteve na cidade o dr. Luiz Medonça de Freitas, economista de renome, onde proferiu uma palestra sobre o momentoso assunto da reforma agrária.

RAINHA DA EXPOSIÇÃO

Outra parte do programa que interessou vivamente a cidade, foi o concurso da Rainha da VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, patrocinado pela firma Engel, Irmãos & Cia. Ltda., em colaboração com a Ford Motor do Brasil.

A escolha verificou-se no salão nobre da Escola de Farmácia e Odontologia, às 20 horas de domingo, tendo, para isso, desfilado as diversas candidatas ao ceptro máximo.

O Juri, em que figuraram pessoas mais destacadas da sociedade, foi presidido pelo dr. José Maria Soares, Juiz de Direito da cidade.

Foi proclamada rainha da Exposição a senhorita Ivone Magnin, cuja corte de princesas foi constituída pelas senhoritas Eugênia Prado Coutinho, Heloisa Helena Vignali, Glenda Alzira Conde, Jovina Borges, Maria do Rosário de Oliveira e Solange Maria Novack.



Ao centro, a rainha da Exposição ladeada pelas princesas, sorridentes, depois de um passeio pela cidade num luxuoso Ford

Na ocasião, enquanto era esperado o resultado do Juri, foi rodado interessante filme da Ford, mos-

ALFENAS . . .

trando a jornada empreendida por caminhões Ford através o "hinterland" brasileiro, desde São Paulo ao Acre.

RODEIOS

Uma das grandes atrações da Exposição foram, sem dúvida, os interessantes rodeios realizados na ampla pista da Exposição, sob a direção do sr. Roy Vivian Junior, que contaram com a presença de elevado público. Este não regateou aplausos aos valorosos peões que contribuíram sobremaneira para o maior brilhantismo do certame.



Flagrante de um momento do rodeio, que tanto entusiasmou os assistentes

SOLENIIDADES DE ENCERRAMENTO

Foram realizadas no último dia do Certame as solenidades do encerramento, estando presentes diversas autoridades e pessoas gradas, dentre elas o Deputado Milton Reis, representante do Presidente da República; o Prefeito Municipal dr. Antônio Silveira; o Vice-Prefeito sr. Francisco dos Reis e Silva, vereadores, expositores, prefeitos de cidades vizinhas, etc.

Na ocasião falaram diversos oradores, todos muito aplaudidos.

"HORS CONCURS"

Vale salientar, entretanto, que vários animais campeões de outras exposições não puderam concorrer a novos prêmios embora figurassem nessa, tais como "Judeu", campeão da Exposição de Uberaba, de propriedade do sr. Francisco Ferreira Maia; "Tribuno", Campeão da Exposição de Araxá, de propriedade de Irmãos Barbosa e "Bangú", vencedor da Exposição de Itajubá, propriedade de Manoel Paulino da Costa.

PERSONALIDADES PRESENTES

Estiveram presentes à VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas as mais representativas figuras da vida pública do País, tais como o dr. Paulo de Salvo, Secretário da Agricultura de Minas Gerais; Deputado Manoel Taveira de Souza, dr. Augusto Zenun, dr. Humberto Teles, da CAMIG; Deputados Bento Gonçalves, Uriel Alvim, Geraldo Freire, Manoel de Almeida, Fernando Ribeiro e José Silveira, este, irmão do falecido governador Roberto Silveira, dep. Milton Reis e outros.

UBERLÂNDIA REALIZARÁ EM ABRIL PRÓXIMO A SUA VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

A grande cidade de Uberlândia, o maior centro de irradiação comercial do Triângulo Mineiro e Brasil-Central, como faz anualmente, realizará, de 8 a 15 de abril do corrente ano, mais uma Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial, promovida pela Associação Rural de Uberlândia, a entidade máxima dos criadores e agricultores do município.

Como em todas as Exposições de Uberlândia, a de 1962 constituirá um verdadeiro espetáculo, não só em suas finalidades principais, como também socialmente, eis que, a bela cidade do Triângulo Mineiro atrairá milhares de pessoas que para lá convergirão.

O fino gado zebú do Triângulo Mineiro, os rebanhos mais apurados, a pujança e a grandeza agro-pastoril do município, serão expostos na feira uberlandense de maneira bem feita e melhor apresentada, durante os 7 dias da Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia.

(Serviço de Imprensa da Exposição)

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERA' TEM NOVA DIRETORIA

Da Associação dos Criadores de Guzerá, que tem sede no Rio de Janeiro - GA., à Av. Churchill, 94 - 11º a. - s/1110, recebemos atenciosa comunicação da constituição de sua Diretoria para o biênio 962/63. A Diretoria é a seguinte: —

Presidente — Dr. José Resende Peres; Vice-Presidente — Sr. João Carlos Burguês de Abreu; 1º Secretário — Dr. Hélio Fernando de Albuquerque; 2º Secretário — Sr. Ernesto De Salvo; 1º Tesoureiro — Dr. Theodoro Eduardo Duvivier; 2º Tesoureiro — Sr. Mário de Almeida Franco. — Comissão Fiscal: — Deputado Napoleão Fontenelle, Sr. Zélio de Sousa Faria, Dr. Eduardo Duvivier. — Suplentes: — Dr. Donald Wilfred Strang, Dr. Renato da Costa Lima, Sr. Ephrem Epiphâneo Pereira.

Diz a Diretoria em seu comunicado: — A nova Diretoria pretende continuar a luta travada pela anterior para maior divulgação das grandes qualidades da raça Guzerá, a mais indicada para a faixa intertropical por sua rusticidade, precocidade para produção de carne e grande aptidão leiteira.

Ao ostracismo a que foi atirada a grande raça indiana, em proveito de outras menos produtivas, se deve em grande parte o pequeno desfrute do rebanho nacional (11%). Mas o critério de escolha baseado na "moda" está passando e o Guzerá vem retomando o lugar que lhe pertence, pois produz mais carne em menos tempo, mais leite com menores despesas, e em matéria de gordura no leite detém o campeonato mundial."

FAZENDA SANTO ANTÔNIO

ALFENAS — MINAS GERAIS



propriedade de

JORGE DE SOUZA

Endereço : Av. São José, 338 — Fone : 52 — ALFENAS

apresenta

INDIANO

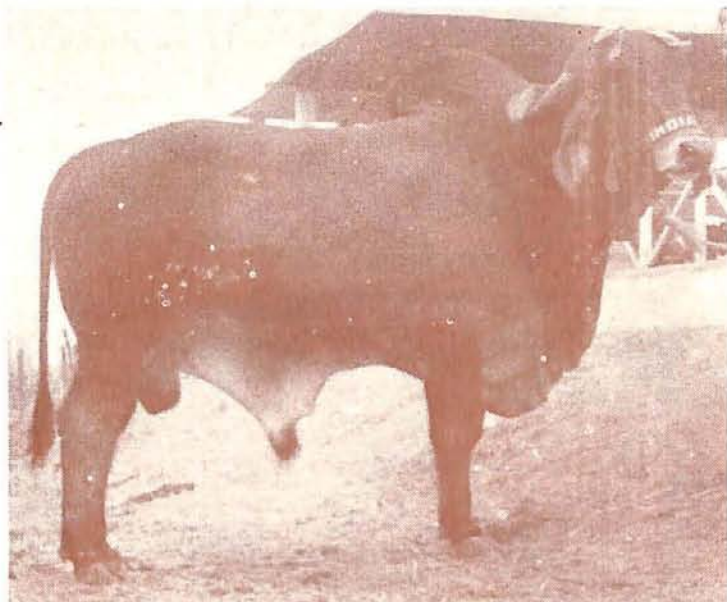
filho de Heleno x Quiniá

CAMPEÃO DA RAÇA

na

VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA - INDUSTRIAL DE ALFENAS
INDIANO — Raça Gir, côr vermelha — Registro 4472, com 39 meses, pesou 600 quilôs

Marca do Gado J 4



Estancia Boa Sorte

BARRETOS — S. PAULO

— D E —

DR. MOZART FERREIRA

Caixa Postal, 321 — Fone : 2486

HELENO II

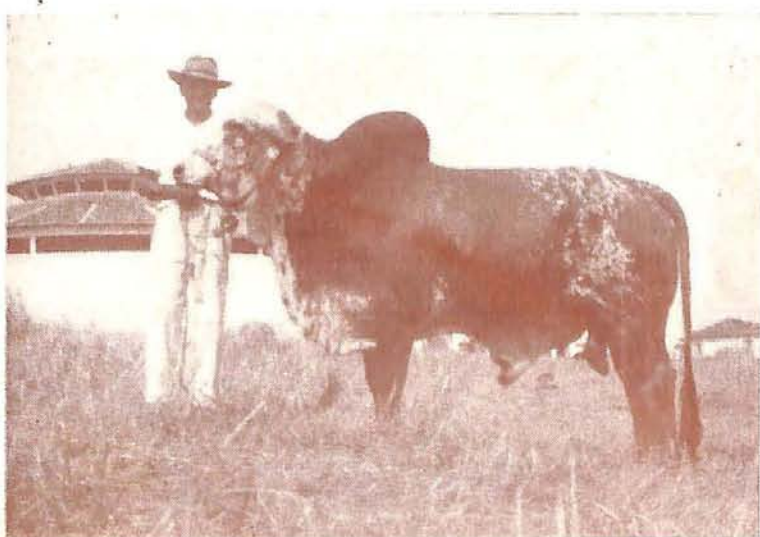
Filho de Heleno (Imp.) x Ronaninha, Reg. 5003 — 28 meses

1º PREMIO

na

8ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE ALFENAS

Um dos reprodutores da
ESTANCIA BOA SORTE



GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

UBERABA

MINAS GERAIS

ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191

VENDA PERMANENTE
DOS PRODUTOS
DAS MARCAS :

 — Carimbo 2

BRONZE



BRONZE
Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Hori-
zonte em 1960



FAZENDA LARANJEIRA

BEY
JOÃO FRANÇA SIMÕES

O A
OSORIO ADRIANO

C 5
DR. JOSE H. R. DA CUNHA

 R — Carimbo 7
ARNALDO MACHADO BORGES

A F
ANGELO A. FERNANDES

TEM 50 FEMEAS REGISTRADAS DA RAÇA GIR A VENDA

Conjunto formado por filhos dos reprodutores : SAIGON — BRONZE e ALABASTRO





INDIANO

Ao alto : INDIANO — 1º premio na Exposição Agro-Pecuária de ALFENAS, Outº 1961. pelagem Roxa. Filho de IMPORTADOS (pae e mãe) CHUCH e MADALENA.

UM FENOMENO EM PESO

com apenas 10 meses, 242 quilos !
(na Exposição)

Fato inédito no Brasil !

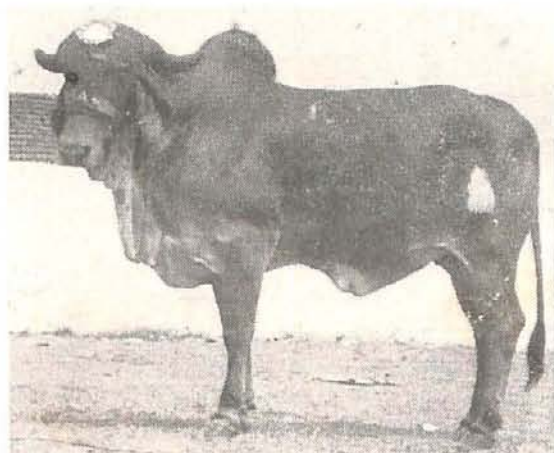
FAZENDA DR. AUGUSTO

a 1 Klm. de BOM SUCESSO — M. G.

ANTONIO ROQUIM

Rua dos Passos — N. 108 — Fone : 17
BOM SUCESSO — M. G.

SELECIONADO PLANTEL GIR



IRA II

IRA II, filha de Triunfante e Ira I, pelagem vermelha. Também 1º premio na mesma Exposição.

TROPA DE RODEIO E ACROBACIAS

sob a direção de
ROY VIVIAN JUNIOR



Deem às Exposições um espetáculo que agrade e divirta ! Similar dos grandes rodeios da celebre Exposição do Texas (U. S. A.)

ÀS ASSOCIAÇÕES RURAIS : Se desejosas de apresentar um real espetáculo de rodeio,

DIRIJAM-SE A

ROY VIVIAN JUNIOR

Rua Major Feliciano, 351 — Fone : 23
MACHADOS — SUL DE MINAS

III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

MAGNIFICA E PROMISSORA REALIZAÇÃO

São José do Rio Preto é, sem favor nenhum, uma das cidades mais atraentes do interior de São Paulo e uma das mais prósperas.

Situada numa zona privilegiada é São José do Rio Preto uma verdadeira capital de toda aquela grande e rica região que se estende até às divisas de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Neste ano São José do Rio Preto realizou a sua terceira Exposição de Animais e Produtos Derivados. Foi, esse certame, um acontecimento que polarizou as atenções de todos os pecuaristas da região e mesmo dos Estados vizinhos.

A Exposição, inaugurada dia 17 de Novembro com a presença do exmo. sr. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, dr. José Bonifácio



O sr. Secretário da Agricultura hasteando o pavilhão nacional, no recinto da Exposição

Coutinho Nogueira, promovida pela Associação Rural de São José do Rio Preto, patrocinada pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo, contando ainda com a eficiente colaboração da Prefeitura Municipal daquele rico Município, correspondeu inteiramente às linhas gerais do programa traçado, representando um êxito completo.

A participação bovina, a mais numerosa, contando cerca de 300 animais inscritos, entre os quais predominavam os das raças indianas, foi o ponto alto do certame. Exemplos das mais finas linhagens foram exibidos, demonstrando o elevado grau de selecionamento atingido pelos pecuaristas de São Paulo, tanto nas raças de gado para a produção de leite, como para as de produção de carne e mixtas—leite e carne.

INAUGURAÇÃO

Na inauguração, inicialmente D. Lafaiete Libanio, DD. Bispo Diocesano de São José do Rio Preto,

SALVIANO BARRETO

to, abençoou a Exposição. Após esse ato litúrgico, teve lugar os discursos. Falou primeiramente o dr. Manoel Mateus Neves, em nome da Rural, falando em seguida o dr. Philadelfio G. Neto, Prefeito Municipal, o sr. Leonam L. Gouveia, Chefe do Gabinete do sr. Prefeito e por fim s. excia. o sr. Secretário da



Fluyrantes de quando discursavam o dr. Manoel Matheus Neves, em nome da Rural; dr. Filadelfio Gouveia, prefeito municipal e dr. José Bonifácio C. Nogueira, Secretário da Agricultura

Agricultura, confraternizando-se com os organizadores da Exposição pelo êxito daquela parada, que estava à vista, bordando considerações em torno do governo do exmo. sr. Carvalho Pinto, na parte referente à sua Secretária, a qual, segundo afirmação do orador, nesses três últimos anos fez mais do que as Secretarias congêneres, dos demais Estados da Federação. Com essa afirmativa queria demonstrar o interesse e mesmo o desvelado carinho do governo em prol da agricultura e da pecuária do Estado. Em seguida aos discursos, todos muito aplaudidos, realizou o

DESFILE

O desfile dos animais premiados constituiu um verdadeiro sucesso. A apresentação de bovinos e equídeos, da criação e seleção dos pecuaristas do município e da região, mostrou de modo evidente o progresso que vem atingindo a pecuária do Estado de São Paulo, antes tido mais como um Estado de produção agrícola, na qual avoluma-se a produção do café, do algodão e da cana de assucar. O desfile veio ainda confirmar, ser essa III Exposição a maior até então realizada na bonita e estuante Rio Preto.

CONFERENCIA

Na sede social da Associação Rural de Rio Preto, no transcurso da Exposição, o grande criador do Paraná, sr. Celso Garcia Cid fez uma importante conferência sobre o que viu na Índia por ocasião de sua visita para aquisição de reprodutores naquele longínquo país, pátria-mãe dos zebus, ilustrando a sua excelente palestra com projeção cinematográfica. Demonstrou, através de suas palavras, o seu trabalho, o seu cuidado, o seu interesse na seleção dos animais que trouxe para o Brasil, no patriótico propósito de injetar sangue novo e puro nos nossos rebanhos zebuínos. A sua conferência despertou a maior atenção entre os pecuaristas presentes que, ao seu fim, o cumprimentaram e aplaudiram.

FAZENDA SANTA ZITA

A magnífica representação Gir da Fazenda Santa Zita, do conhecido criador paulista sr. Tarley Rossi Vilela, foi o ponto alto do Certame. Uma das mais numerosas e num selecionamento digno de menção e elogios, com 21 esplendidos animais levantou a Fazenda Santa Zita, num rigoroso julgamento, 28 prêmios entre os quais 7 Campeonatos. Aliás, o rebanho do sr. Tarley Rossi Vilela é conhecido como

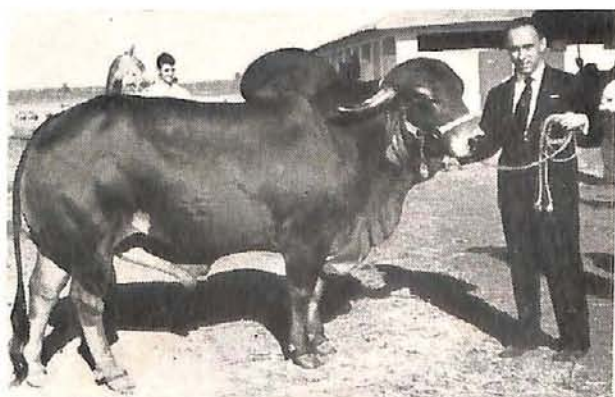
um dos melhores do nosso país, tendo sido ainda há pouco visitado por uma caravana de criadores mexicanos que esteve no Brasil, cujos componentes se entusiasmaram ante os animais que lhes foi dado ver nessa aprimorada seleção.



Aspecto da grande assistência presente ao bonito desfile dos animais

CRIDORES DE MUNICIPIOS VISINHOS E DE OUTROS ESTADOS QUE VISITARAM O CERTAME

Entre outros cujos nomes a reportagem não teve a oportunidade de anotar estiveram em São José do Rio Preto os grandes criadores: Mamede Mussi e Bruno da Silveira, de Barratos; Celso Garcia Cid, de Londrina, Paraná; Samuel Zacharias Alves, de Anapolis e Mario da Silveira, de Goianésia, Estado de Goiás; dr. Benjamim Guimarães e Mauro Camargo Viana, de Taquaritinga e Helio Lemos, de Franca, Estado de São Paulo; Gastão Borges, Antonio Santos, de Uberaba; Oswaldo Gambogi Reis e José Pinto de Miranda, de Campo Belo, Minas Gerais; João Navega de Aguiar e dr. Aldemar de Andrade, ambos da Sociedade Goiania de Pecuaria.



Vê-se na foto o extraordinário raçador ORAITE, seguro ao cabestro pelo dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que está observando esse magnífico animal pertencente aos srs. Paulo Pulice & Irmãos, e admirando as suas grandes características raciais

ENCERRAMENTO E ENTREGA DE PREMIOS

Conforme estava programado, realizaram-se no
(Continua à pág. 26)



COMO EXIBIR SEUS ANIMAIS NAS EXPOSIÇÕES

(Conselhos de J. W. Crowley Niemeyer
aos Pecuáristas Exibidores)

E' natural que o fazendeiro faça o possível para que seu gado entusiasme os espectadores e os juizes que os vai julgar. No dia da Exposição os exibidores e os Juizes são os fatores principais para os quais convergem as atenções. E' interessante lembrar o que os Juizes esperam ver enquanto o fazendeiro

retroceder vagarosamente, para o que se aconselha preparo prévio.

- 5) — Procure sempre exhibir seu animal da maneira mais vantajosa.
- O fim da exposição não é enganar os Juizes, mas demonstrar o que o seu animal



Aspecto do Parque «Fernando Costa» de Uberaba, onde se realizam todos os meses de maio, anualmente, as maiores exposições de gado zebu, no mundo

treina e limpa o animal que vai ser julgado.

- 1) — Faça a limpeza antes de penetrar na pista.
— Verifique se a corda do cabresto está do lado esquerdo na cabeça do animal e cuide tanto da aparência dele quanto da sua.
- 2) — Esteja calmo e confiante ao entrar na pista.
— Ande devagar e observe cuidadosamente as instruções dos Juizes.
- 3) — Faça a volta da esquerda para a direita, mantendo alta a cabeça do animal, com o objetivo de dar realce à sua silhueta e torná-lo mais atraente.
— Esteja sempre alerta e não atrapalhe o competidor que está na sua frente.
- 4) — Segure a rédea junto ao cabresto quando estiver andando na mesma direção e ao lado do animal.
— Se os Juizes se mostram interessados pelo seu animal, é melhor obrigar o animal a

tem de melhor.

- Aconselhe-se com exibidores mais experimentados, pois aprende-se muito observando o comportamento dos outros.
- 6) — Treine seu animal para responder com presteza a um puxão do cabresto.
— Uma das partes mais importantes da demonstração é representada pela rédea.
— A melhor maneira de ensiná-lo a retroceder é exercer pressão na ponta do joelho com a mão direita, ao mesmo tempo que se puxa para trás.
— Nunca tente colocar em posição as patas trazeiras, pisando-as. O melhor exibidor é aquele que é eficiente — mas sempre natural e calmo.
Chamar a atenção do juiz não significa nada. O silêncio é o que mais chama a atenção do juiz. Não interrompa os cuidados necessários à demonstração, enquanto estiver na pista.

ESTA FENOMENAL
CABEÇA
E' DO EXTRAORDINÁRIO
GARROTE

RONCADOR

filho de um dos mais afamados im-
portados existentes no país, o raça-
dor XINGŪ, um dos chefes do
plantel GIR da



FAZENDA CORREGO GRANDE

— D E —
ANTONIO LUCATO

ENDEREÇO :

Rua Delegado Pinto de Toledo, 2458 — Fone : 1705
SÃO JOSE' DO RIO PRETO — Est. de S. Paulo

ARTIGOS PARA MONTARIA EM GERAL

Botinas,
Sapatos
Sapatões
de

Fabricação
Exclusiva

Preços excepcionais
Aceitam-se enco-
mendas



BOTAS

Sob medida
Materiais de 1ª or-
dem. Confeccionadas
com linha nylon.
A linha que não acar-
ba nunca

Rua Prudente de Mor-
raes, 2319
Fone : 1159
S. J. do Rio Preto

Stand na III Exp. de Rio Preto

Selaria e Sapataria Goiana

— D E —
PEDRO VIEIRA MACHADO

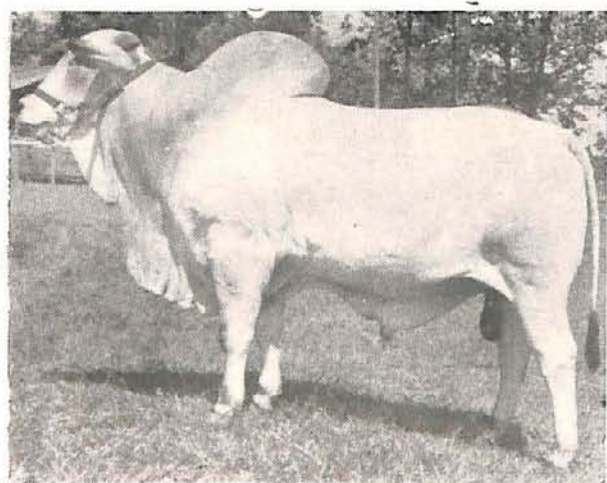
NELORE

PRODUÇÃO DE 1960

RUBENS E JOÃO HUMBERTO CARVALHO

F

TENHO PARA VENDA A



EGÍPCIO

TITULOS LEVANTADOS
COM ANIMAIS DA FAZ.
BRUMADO

1958 — EXP. NAC. de S. PAULO

DURA — Campeã Junior
DATA — Res. Campeã Junior
DIQUE — Res. Campeão Junior
COCA-COLA — Res. Campeã
Melhor Conjunto da Raça Gir
1958 — EXP. UBERABA
DIQUE — Campeão Junior

1º EXP. ZEBU S. PAULO
CLARIM — Campeão
2º EXP. ZEBU S. PAULO - 1957
TIRANO — Campeão
1959
DATA — Res. Campeã

1960

DESAPONTADA — Res. Campeã
1960 — BARRETOS
DESAPONTADA — Campeã
EGÍPCIO — Res. Campeão
Melhor Conjunto de Família

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA NA EXP. NACIONAL DE SÃO PAULO — 1958

DURA — Campeã Junior
DATA — Res. Campeã Junior
DIQUE — Res. Campeão Junior
DEBANDADA — 1º prêmio



MARCA
2 M

UIRAP

Eis os campeões

F

NOVELA - reg. 7589 — Car estadual em S. Paulo - 1952.

BARATINHA - reg. 1485 — campeã nacional em B. Horizonte

PORTENHA - reg. A3185 — servada campeã Estadual

SELEÇÃO É P

ANTES DE SUA COMPI

BRUNO SILVEIRA

SEGUINTE PRODUÇÕES

MARCA

AP

Fazenda
«GRAMA ROCHA»
Jacutinga - M. G.
de Virgilio de Oliveira Prado
G I R
Macho de 1961

MARCA

RC



IBIRAPUÊRA

MACHOS

- | | | |
|------------|---|--|
| FIDALGO | — | reg. 328 — campeão estadual em Barretos. |
| IMAN | — | reg. 497 — campeão estadual em Barretos - 1951. |
| DOMINANTE | — | reg. 2720 — campeão estadual goiano; campeão regional em Barretos - 1952; campeão estadual em Barretos - 1954 e campeão nacional em S. Paulo - 1954. |
| UIRAPURU' | — | reg. 2872 — campeão estadual em Barretos - 1958; campeão Nacional em Uberaba - 1959. |
| IMAN | — | reg. 3233 — filho de Iman-497 — campeão em Barretos na |
| IBIRAPUÊRA | — | Exposição Estadual de 1960. Reservado Campeão. Reservado Campeão, em 1960 e Campeão na Exp. de Barretos, em 1961. |

BARRETOS - EST. DE S. PAULO

REGISTO DE CRIADORES E LAVRADORES

CONDIÇÕES :

Sòmente duas coisas são exigidas : que a propriedade a ser registrada tenha a área mínima de um hectare (10.000 metros quadrados) e que os agricultores inscritos prestem os informes que lhes forem solicitados, para fins estatísticos.

BENEFÍCIOS :

- 1º — Por intermédio do Departamento Nacional de Produção Animal :
- a) auxílio para transporte de reprodutores ;
 - b) premunicação de reprodutores importados ;
 - c) revenda de reprodutores nacionais ou estrangeiros, mediante pagamento em prestações ;
 - d) revenda de vacinas, sôros, produtos biológicos, químicos ou farmacêuticos, utensílios e pequenos aparelhos de uso veterinário ;
 - e) serviço de monta pelos reprodutores, a cargo das dependências do D. N. P. A. ;
 - f) auxílio pela instalação de aparelhagem de pulverização ou construção de banheiros carrapaticidas, sarnicidas ou inseticidas ;
 - g) auxílio pela construção de silos ;
 - h) informações e conselhos sôbre doenças do gado em geral; assistência técnica, em casos especiais, por servidores do Departamento ;
 - i) fornecimento de mudas de amoreira e ovos do bicho da sêda ;
 - j) estudos, projetos e orçamentos para instalação de estábulos, banheiros carrapaticidas e outras construções rurais ;
 - l) auxílio para construção de sirgarias e a instalação de ressecadores de casulos de bicho da sêda ;
 - m) preferência no fornecimento de mudas e sementes selecionadas de plantas forrageiras, de acôrdo com o plano de distribuição estabelecido pelo Ministério ;
 - n) auxílio para construção de instalações para inseminação artificial ;
 - o) preferência nos serviços de inseminação artificial ;
 - p) fornecimento de pintos, coelhos e núcleos de abelhas ;
 - q) contratos de cooperação para trabalhos de agrostologia.
- 2º — Por intermédio do Departamento Nacional da Produção Vegetal :
- a) preferência no fornecimento de mudas e sementes selecionadas, de acôrdo com o plano de distribuição estabelecido pelo Ministério ;
 - b) assinatura de têrmos de cooperação para operações agrícolas ;
 - c) revenda de máquinas, instrumentos e ferramentas agrícolas, mediante pagamento em prestações ;
 - d) assistência técnica, em casos especiais, por servidores do Departamento ;

e) preferência no fornecimento de inseticidas, fungicidas, etc. ;

f) estudos, projetos e assistência para a construção de estrumeiras e outras instalações destinadas ao aproveitamento de adubos animais e vegetais ;

g) contratos de culturas fiscalizadas, para produção de sementes ou mudas.

3º — Por intermédio do Serviço Florestal :

Preferência no fornecimento de mudas e sementes das espécies florestais.

4º — Por intermédio do Serviço de Informação Agrícola :

Distribuição de publicações agrícolas e zootécnicas, bem como informações sôbre as atividades agropecuárias do país e relacionadas com a administração pública.

COMO SE INSCREVER :

A inscrição no R. L. C. — Registro de Lavradores e Criadores — é feita mediante preenchimento do boletim especial fornecido pelo Serviço de Estatísticas da Produção, no qual deverão ser informadas com clareza e exatidão as características principais da propriedade a ser registrada.

Uma vez preenchidos, encaminha-se o boletim àquele Serviço (Ministério da Agricultura, Rio, DF), acompanhado de um documento comprovante da existência da propriedade e do domínio do interessado sôbre a mesma.

Considera-se comprovante suficiente um dos seguintes documentos :

I — Se o interessado fôr o proprietário : a) traslado de escritura ou certidão do Registro de imóveis ; b) recibo de pagamento do imposto territorial, referente ao último exercício ; c) certidão de quitação do imposto territorial, fornecida pelas Coletorias Estaduais, locais, com referência expressa ao imóvel a ser inscrito e ao nome do proprietário.

II — Se o interessado fôr o promitente comprador traslado de escritura de promessa de compra e venda, caderneta ou contrato-tipo de compromisso de venda de lotes.

III — Se o pretendente fôr arrendatário : o contrato de arrendamento, com firmas reconhecidas e registrado no Registro de Títulos e Documentos.

IV — Se o pretendente fôr concessionário de lotes dos Núcleos Coloniais : o têrmo de cessão do terreno ou lote.

Qualquer dos documentos acima referidos é restituído logo depois de efetuado o registro. Mas, na impossibilidade de sua apresentação, é também facultada a aceitação do endosso às informações prestadas pelo interessado no boletim de registro — se feito expressamente sob inteira responsabilidade do endossante e, obrigatoriamente, na margem do pró-

(Continua à pág. 40)

Fazenda Paulista

em São João do Caiuá — Est. do Paraná

Estancias

SERRINHA e BACURI

em

JACÍ — Estado de São Paulo

apresentou na III Exposição de S. JOSE' DO
RIO PRETO — 1962, o garrote GIR



RAMI

2º premio de sua categoria

24 meses, Roxo, filho de XINGŪ, importado e de Rami, filha de PARLAMENTO (imp.)
(procedente do plantel do Dr. Fernando Falheiros)

Proprietário :

Marca do Gado carimbo

JUVENAL MENDES DE OLIVEIRA

End.: Cx. Postal, 36 — Jaci - Est. S. Paulo



FABRICA DE LAÇOS BRASIL

MOREIRA & FILHOS LTDA.

Rua Rodrigues Alves, 25 a 27
Caixa Postal, 21 — Fone : 2463
MIRASOL — Estado de S. Paulo

LAÇOS
GIBOIAS DE VARIOS TIPOS
REBENQUES
CHICOTES
BUÇALETAS
REDEAS DE MEIO CORTUME
CABEÇADAS
CABRESTOS
SOLA E SEDENHO
ETC.

ARTIGOS DE COURO CRU,
EM GERAL
Atendem-se pedidos :

UM BOM LAÇO ? LAÇO BRASIL
UM ÓTIMO LAÇO ? LAÇO BRASIL

Stand na III Exp. de S. José do Rio Preto



S. José do Rio Preto

(Continuação da pág. 19)

dia 19, às 15 horas, as solenidades de entrega de prêmios e a do encerramento da Exposição. Na ocasião falaram diversos oradores, todos eles unânimes quanto ao inegável êxito do Certame que então se encerrava. De parabens estavam todos os que contribuíram com os seus esforços, salientando-se a Rural de Rio Preto, cuja Diretoria é composta de elementos de projeção nos meios agro-pecuários daquele importante município paulista.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

Estavam assim constituídas para a representação GIR: Dr. Brasilino Candido Alves, Dr. Walter Carvalho Miranda, Nilo Lemos. Para NELORE e INDUBRASIL: Ademar Correia, Guilherme Campos Salles e Jorge Wilson França.

A DIRETORIA DA RURAL

Está composta dos seguintes nomes: José Custódio Corrêa, 1º Vice-presidente, no exercício do cargo de presidente, pelo falecimento do então presidente Javert de Andrade; 2º Vice-presidente, Alberto Bartelli Lucato; 1º Secretário, Acacio Silva Reis; 2º Secretário, Manoel Matheus Neves; 1º Tesoureiro, Nabuco Parreira Andrade; 2º Tesoureiro, Melchíades Cardoso de Oliveira. Conselho Consultivo: José Quirino de Moraes, Lotj João Bassit, José Damiano, Paulo Pulice, Geraldo Fortes, Nicolau Lopes Ross, Fortunato Ernesto Votorazzo, Olavo Fleury, Honorio De Pizzoll, Francisco Fernandes Alonso, Walterio Verdi, João da Silva Basta. Suplentes: Fadl Al Haj, Alcides Polachini, Fernando Buozzi. Conselho Fiscal: João Martins Junior, Osvaldo Reverendo Vidal, Gerencio Benfati. Suplentes: Heitor Lucato, Geraldo Lima Ferreira e Otacilio Mesquita.

VOLTA-SE PARA A PECUÁRIA DE CORTE A ATENÇÃO DO GOVERNO

Um extenso relatório sobre o financiamento da pecuária de corte, baseado em estudos feitos por comissão especializada, foi encaminhado ao Grupo de Trabalho instituído pelo então presidente Jânio Quadros para cuidar do problema. O relatório foi elaborado por uma equipe chefiada pelo técnico e criador Durval Garcia de Menezes, presidente da Comissão Permanente da Pecuária de Corte, da Confederação Rural Brasileira, especialmente designada pelo presidente da CRB, sr. Iris Meinberg, para colaborar com o Grupo formado pelo Governo.

O sr. Garcia de Menezes afirmou que o ato do sr. Jânio Quadros foi bem recebido pelos criadores, pois representa uma diretriz há muito esperada pelos pecuaristas. A planificação visa tanto ao mercado interno como ao comércio de exportação, formador de divisas.

Concluiu afirmando que "a Confederação apresentou estudos e soluções e pediu, com insistência, ao Governo Federal providências que atendam ao desenvolvimento normal e crescente dos rebanhos brasileiros, atendendo também à industrialização e comércio".

Aos Nossos Prezados Assinantes e Anunciantes

O não pequeno atraso com que tem saído esta revista tem sido motivado pela grande dificuldade atualmente existente para a aquisição do papel couchê com o qual passamos a fazê-la. Essa dificuldade que se acentuou depois dos «favores» concedidos à imprensa pelo sr. Jânio Quadros, então presidente da República, não só nos atingiu quanto ao suprimento do papel, que é importado, como quanto ao preço que o pagávamos antes e o pagamos hoje, que foi grandemente aumentado. Depois das medidas de «salvação pública» tomadas pelo governo, através da célebre 204, fomos obrigados a alterar as nossas tabelas de publicidade e assinaturas, como era natural, mas a falta do papel pelas dificuldades de importação é o pior. Essa dificuldade se agravou mais, também, porque há no país uma fábrica de papel que fabrica papel couchê e quando há fabricação nacional de um certo produto, o governo começa a pôr embaraços na importação, sob a alegação de produto similar de nossa fabricação. Mas, acontece que, além da produção da dita fábrica não cobrir o consumo, há uma circunstância para nós da revista Zebu que é a do formato do papel. Nós usamos o papel no formato Alemanha, folhas de 76 x 112 centímetros e a fabricação nacional é no formato de 66 x 96 e, mesmo assim, para se ter este papel é necessário entrar em fila. Mas, a verdade é que se fosse inteiramente impossível obtermos, pela importação, o papel no formato que usamos, estaríamos, como se diz na gíria, «torrados». Para tirar o atraso e termos a revista em dia tomamos a deliberação de reunir em duas edições os números referentes aos meses de outubro-novembro de 1961 e janeiro-fevereiro de 1962. Para não atrapalhar o colecionamento, o n. de dezembro de 1961 será só do mês.

Os nossos assinantes e anunciantes, entretanto, não sairão prejudicados por quanto tanto as assinaturas, como a publicidade contratada nós as contamos pelas edições saídas.

Mesmo assim, contudo, lhes apresentamos as nossas escusas, certos de que seremos compreendidos e temos esperança de que, embora lutando com todos esses embaraços, o fato não mais se repetirá.

A DIREÇÃO

A ASS. RURAL DE LONDRINA HABILITADA A FAZER O REGISTO GENEALÓGICO DOS BOVINOS DA RAÇA INDIANA

Saudação proferida pelo Pres. da Associação, em jantar oferecido ao dr. Raimundo Soares de Azevedo Jr. por ocasião da entrega da marca de Registro.

Desejei dar ou emprestar a este ato em que V. S. entrega à Associação Rural de Londrina a marca tradicional, que identificará o bezerro puro sangue zebu, aqui nascido, um sentido especialmente significativo que deveria representar esta tão importante etapa, na solução do fenômeno, que despontou no setentrão paranaense a cerca de 30 anos, com as primeiras tentativas de formação de pastagens, nas terras virgens ainda cobertas de florestas.

No entanto, nesta cerimônia simples e familiar, nós vemos o marco que limita um período de trabalho que aponta um caminho promissor de grandes vitórias. As incipientes experiências, com o plantio de forragens, como o jaraguá, o gordura, e outras graminias tradicionais, foram coroadas de êxitos quando o "colônião", com seu vigor-imperialista, possibilitou transformar o regime empírico e tímido de então, em planejamento de engorda de boiadas, na criação de pequenos plantéis de gado leiteiro, e mais tarde, na formação de plantéis de gado fino, que prosseguem em francos e auspiciosos desenvolvimentos, como V. S. e seus esforçados companheiros da comissão de registro tiveram a ocasião de constatar.

E neste setor, os nossos homens foram inspirar-se na vontade decidida, no conhecimento dos criadores Mineiros, na sua experiência, procurando alcançar os mesmos fins por eles obtidos, não recuando jamais ante os fracassos e as dificuldades, como fizeram os homens da velha Minas, na sua guerra desigual mantida contra o poder oficial e contra a mentalidade do nacionalismo vesgo da ciência de então, que procurava resolver o problema da carne, baseando-se em errôneas leis de genética e na seleção do nosso degenerado gado crioulo.

E ninguém mais poderá negar a realidade do presente, que representa a vitória da inteligência incisiva do Mineiro, do seu esforço pertinaz, que conseguiu azebruar 90% do rebanho nacional garantindo a sobrevivência da nossa pecuária de corte ao formar o nosso aprimorado e invejado plantel de gado puro sangue, única segurança, pelos tempos em fóra, da manutenção e aumento de recursos para melhorar o padrão alimentar do povo brasileiro.

E hoje, nesta cidade de Londrina assinamos simbolicamente um pacto, que representa uma grande e verdadeira realidade, o que concretiza esta reunião do Mineiro e do Paranaense, para trabalharem
(Continua à pág. 40)

J
A
V
A

Cont 413



17 meses — Chita de Vermelho

Filha de Embaixador - Reg. 32 44 x Camamba - Reg. A-1167 — 1º premio e CAMPEÃ JUNIOR na III Exposição de São José do Rio Preto - 1961

Produtos da aprimorada seleção GIR, da tradicional marca :

AC

FAZENDA SANTA CRUZ

Município de Ribeirão Preto — S. P.

Propriedade do

DR. ARTHUR NASCIMENTO COSTA

END. : Rua Antonio Arantes, 1.600

Fone : 4088

Ribeirão Preto — São Paulo

1º premio de sua categoria — Filha de Embaixador - Reg. 3244 x Gaiola - Reg. B-3027
Chita de Vermelho



J
A
U
L
A

Cont 431

ARVORES ORNAMENTAIS - FLAMBOYANT E SABIPIRUNA

EURICO SANTOS

Duas árvores há que ainda espalham flôres nas recordações já esvaecidas da minha infância. Uma é o algodoeiro da praia (HIBISCUS TILIACEUS), árvore de ampla copa, que vive coberta de flôres de amarelo desmaiado, enfermiço, anêmico. Houve um tempo em que parecia não se conhecer outra planta para arborizar as ruas do Rio de Janeiro. Isso há bem uns cinquenta anos.

Outra árvore, que me faz lembrar os belos dias da meninice, é o magnífico "flamboyant" — (PONCINIANA REGIA), uma leguminosa por vezes chamada flor-do-paraiso.

Existia um enorme exemplar fronteiro à casa em que morávamos. E não posso falar em "flamboyant" sem que se me apresente logo, na tela dos tempos já vividos, aquêlo meu gigantesco amigo, que aí para dezembro se enchia de veleidades amorosas e de flôres encarnadas.

Ele só era jardim suspenso! E ninguém imagina que vida intensa naquela copa florida! Os beija-flôres, sobretudo, não sei como, tinham logo conhecimento da grande novidade floral e surgiam mágicamente como se aquelas flôres tôdas houvessem marcado encontro. O "flamboyant" não é filho das plagas brasileiras; veio-nos da Ilha de Madagascar, mas aqui achou uma segunda pátria.

SABIPIRUNA : — Aqui temos nós na sabipiruna (CAESALPINIA PEITOPHOROIDES), uma leguminosa parenta do pau-brasil, sabidamente decorativa, que desde outubro até fins de novembro emite suas inflorescências agrupadas, de côr amarelo-escuro, motivo pelo qual é hoje considerada espécie digna de arborizar as cidades.

Além da bela floração em ráculos ferrugineiros-tomentosos, com flôres de 6 a 12 cm de longo, a árvore é bastante ramificada o que lhe dá massa e corpulência, sendo por isso recomendada para arborização dos centros das grandes avenidas. Os urbanistas têm-na em tão alta conta que já a denominaram a princesa-cidade.

Tanto se lhe dá vegetar nas baixadas, ao nível do mar, como subir aos planaltos centrais do Brasil, nas alterosas serras, onde já a vimos, a cêrca de mil metros, vicejando com garbo sem que lhe afeitasse o mal das montanhas. Isto é, entretanto, natural das leguminosas que vão desde as zonas xerófilas às hidrófilas, sempre gozando invejável saúde.

Prestante, magnânima, utilíssima é essa família de plantas a que a humanidade tanto deve. Nella vamos encontrar o feijão, a ervilha, a lentilha, a fava, o amendoim, a soja das quais se alimenta talvez uma terça parte dos seres viventes que habitam a terra.

A medicina encontra, entre leguminosas, em que se arrolam 7 mil espécies, bálsamos como o do Peru,

a copaiba, o tulu, laxativos e catárticos, como o sene; raízes como a da ratanhia e a da Glycyrrhiza glabra, com a qual se prepara o alcaçuz; sementes como a do cumaru (Coumarouna odorata) cujo perfume exalta os sentidos das caboclas amazonenses e a tintura das respectivas favas que modera os movimentos dos corações já cançados de pulsar por aquelas mesmas caboclas ou por outras.

A riqueza das leguminosas em madeiras, deslumbra-se, desde o pau-brasil, pau-ferro, os jacarandás, a caviúna, até os jatobás, o óleo vermelho e os angicos, barbatimão e acácias que fornecem taninos para a indústria de curtumes.

Sendo, portanto, uma família cheia de criaturas prestantes, nem por isso deixam de se enfeitar com garridice e se apresentar com elegância e até luxo, especialmente quando se paramentam para as festas de nupcias.

Lembraremos, por último, que as leguminosas deram, através de CAESALPINIA ECHINATA, o nome ao Brasil e é ainda nessa família que vamos encontrar a flor nacional da Argentina, el ciebo, ERYTHRINA CRISTA-GALLI, entre nós muito conhecida por corticeira e que no inverno, de julho a agosto, se enche de flôres de um vermelho cárneo.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS "FLAMBOYANIS"

Levando em consideração as flôres, podemos dizer que há duas variedades destas árvores, a mais comum de flôres vermelhas, e a outra, menos vulgar, de flôres côr de telha, esta, por vezes, com nuances um tanto vivas e outras mais suaves.

Multiplicam-se por sementes, colhidas em vagem antes de estarem totalmente secas, quando dão maior porcentagem de germinação.

Procede-se a sementeira em canteiros ou caixotes e transplanta-se para o lugar definitivo quando as mudinhas têm de 50 a 80 cm., e na distância de 8 a 10 metros.

Geralmente, quer o "flamboyant", quer a cássia, podem ser semeados durante o correr do ano, preferindo a época das chuvas.

ANUNCIE NA

REVISTA ZEBU

E COLHA OS RESULTADOS



REALIZAÇÃO DA FAZENDA SANTANA (Japão)

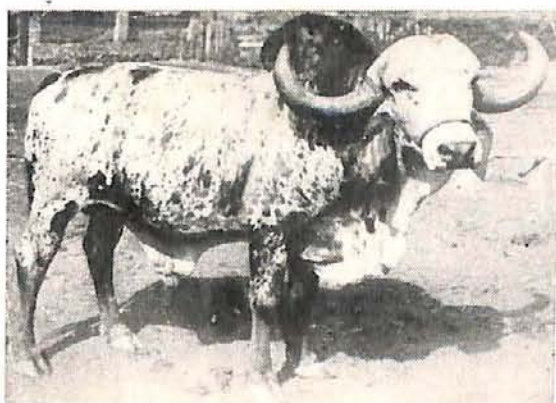
propriedade de

Taime de Oliveira

FRANCA — Est. de S. Paulo

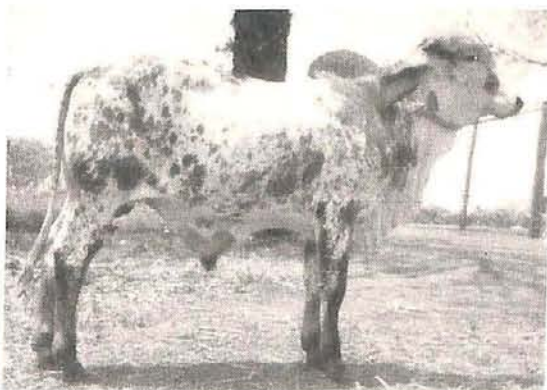
End. : Rua Ouvidor Freire, 744 — Fone : 2241

GAIOLÃO



TRINOMIO

TRINOMIO
Soma genética de
ARAUTO,
ARAUNA e
PAMIR, expressão
da origem
GAIOLÃO



MARCA



REGISTRADA

Prova da
padronização
da Raça GIR

(aos 12 meses — 326,50 Ks.)

VERDADEIRA

Na Pecuária Nacional a Imp

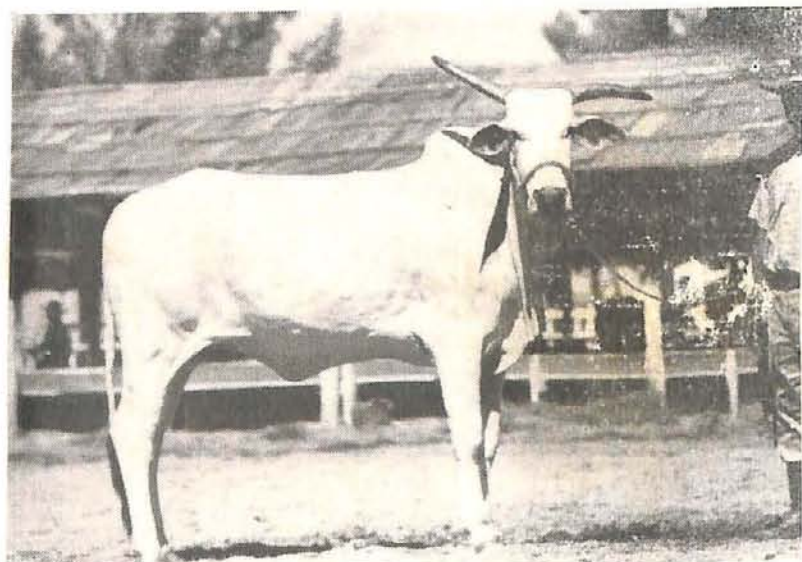
MARCA

2C

DO GADO

e e l s o g a

Com os seus pedigris apresentamos nestas páginas



NALINI

KAMINI I
GARUD

R
E
D
I
N
O

RAÇA NELORE

Nascido em 25-4-53

Local : DODDAVARAPRADO
(India)

Marca atual : 2C



GRANDE RAÇADOR

REDINO

PRIYATA

REDI

V. S. está sempre convidado para uma visita à Fazenda

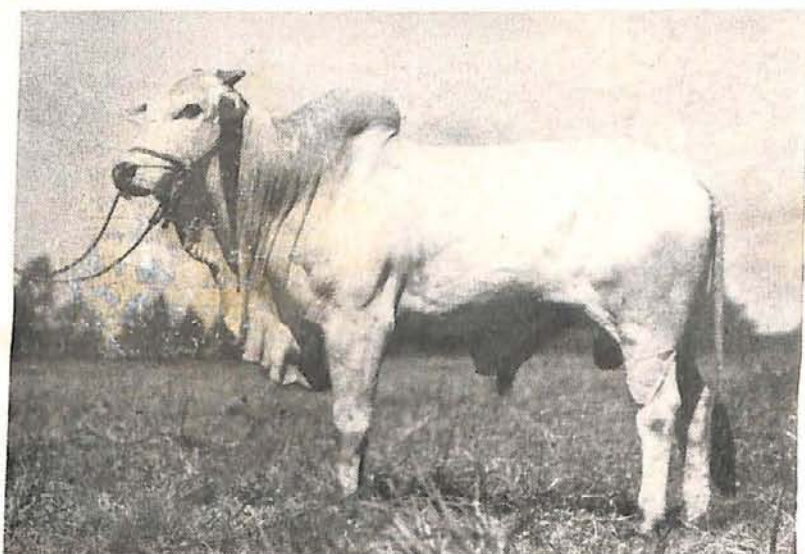
REVOLUÇÃO

Importação Zebuina do Criador

Arquia - id

fotos de alguns dos seus magnificos importados

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
SÃO PAULO



MAIJARIO
SAKINA

LAKHENIO
SAKINA

A produção
de
REDINO
traz a marca
inconfundível
das suas excep-
cionais
qualidades

ARJUM
Reg. 2431

Sudarsanan

Bhavaman

Raça : **NELORE**
Local : Krishna District
(India)
Marca atual : 2C

da Cachoeira - Londrina - Paraná

Irmãos Barbosa (Formiga-Oeste de Minas) grandes criadores e incentivadores da criação do Zebu

Na zona Oeste de Minas, no município de Formiga, a conceituada firma Irmãos Barbosa, mantém importante indústria de abate de gado para a fabricação de charque e de outros produtos da mesma origem, bem como frigorificação da carne.

Região em que a pecuária tem tido um grande desenvolvimento, não só em quantidade, como em qualidade, os seus rebanhos vêm de alguns anos para cá sofrendo notável transformação, graças à introdução do zebu que modificou inteiramente a fisionomia do gado que é criado na região, dando-lhe um outro porte, uma outra compleição que reflete diretamente na balança dos matadouros.

Irmãos Barbosa, além de industriais e comerciantes em Formiga, são também grandes criadores de gado fino em seu município, concorrendo dessa forma com selecionados reprodutores, machos e fêmeas, para essa renovação que se vem processando na zona.

Integrados nesse melhoramento, pois que são industriais de carne e, por isso, se interessam no abate de animais que dêem o melhor e maior rendimento, Irmãos Barbosa não se cansam de fazer propaganda do zebu, como o unico gado que nos convem, dadas as excepcionais qualidades que apresenta para a sua intensiva criação.

Em seguida passamos a transcrever parte de interessante folheto que distribuíram na última Exposição de Araxá, onde estiveram presentes com animais da mais fina linhagem Gir e levantaram destacados prêmios.

São do referido trabalho a respeito do zebu :
"CONSIDERAÇÕES

No começo do século, o Brasil importava gado. Há cinquenta anos, os rebanhos produtores de carne, no Brasil, eram de qualidade inferior e destinavam-se apenas ao consumo interno. E nem o mercado interno era abastecido, pois ainda se importava gado vivo das Repúblicas do Prata, de onde também se recebia o conhecido charque platino. O parque abatedor nacional era integrado por estabelecimentos precários, carentes de instalações e, conseqüentemente, de higiene. Perdía-se a totalidade de preciosa matéria-prima que poderia ser utilizada no preparo de numerosos produtos e subprodutos.

Foi iniciada no Brasil a industrialização do gado; Frigoríficos surgiram em São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Minas Gerais. Novos rumos foram rapidamente imprimidos à economia nacional. O solo e o clima dominantes no território brasileiro, favoráveis à organização de extensos campos naturais e pastagens artificiais permanentes, aceleraram a vida pecuária em todos os quadrantes do País. Iniciou-se o combate ao esbanjamento de

matérias primas originárias do gado, criando-se a instalação do Frio Industrial — mais importante agente conservador de alimentos — que permitiu resolver problemas técnicos, econômicos, higiênicos e sanitários da produção, industrialização, armazenagem, circulação e abastecimento de produtos perecíveis.

A criação das indústrias do ramo consideravelmente contribuiu para o desenvolvimento dos rebanhos de corte, estimulando a multiplicação das reservas de gado já existentes. Promoveu-se o constante melhoramento zootécnico da pecuária, tendo em vista o volume e a finalidade da sua expansão, obtendo animais de alta classe e produtos derivados de grande aceitação nos mercados nacionais e internacionais. Concorreu a indústria de carnes com a sua parcela para a elevação do padrão econômico das regiões produtoras, através da industrialização racional da pecuária, a principal fonte de riqueza na maior parte do território nacional. Empenhou-se, sinceramente, na produtividade dos rebanhos, sobretudo no rendimento zootécnico, resultante da tipificação dos animais, de acordo com as exigências e preferências dos centros comerciais.

Os mais valiosos produtos e subprodutos de origem animal destinados à alimentação humana, à indústria que trabalha com tal matéria-prima e à adubação orgânica na agricultura, nasceram com os frigoríficos. Introduziram-se também novos métodos de industrialização da produção animal, substituindo charqueadas, matadouros anti-higiênicos e outros estabelecimentos antiquados e desaparelhados que ainda, infelizmente, constituem focos de desperdício industrial, causadores de vultosos prejuízos à economia do País. É preciso considerar-se ainda que a indústria de carne representou e representa para o Brasil notável impulso a grande número de atividades correlatas, em enorme variedade de campos na agricultura, pecuária, indústria e comércio. Neste particular, ela pode ser comparada e mesmo superar, sob certos aspectos, a grande indústria automobilística que tanto honra o Brasil.

E hoje, nas mais distantes vilas, povoados e cidades do território nacional, encontram-se os diversos produtos da comercialização da carne e seus derivados, de elevado padrão qualitativo, contribuição importante à alimentação protéica das populações brasileiras.

Servindo os interesses do Brasil, foi intensificada a exportação de carnes e outros produtos e subprodutos diversos, o que trouxe influência preponderante no melhoramento do rebanho nacional, além de significar, por vezes, substancial fonte de divisas.

O Patrimônio do País foi enriquecido através da

(Continua pag. 34)

Fazenda São Paulo

Paulo Pulice & Irmãos

OR AITE

1º PREMIO

O melhor macho com
registro e

CAMPEÃO

dos

Importados

na

III Exposição

de

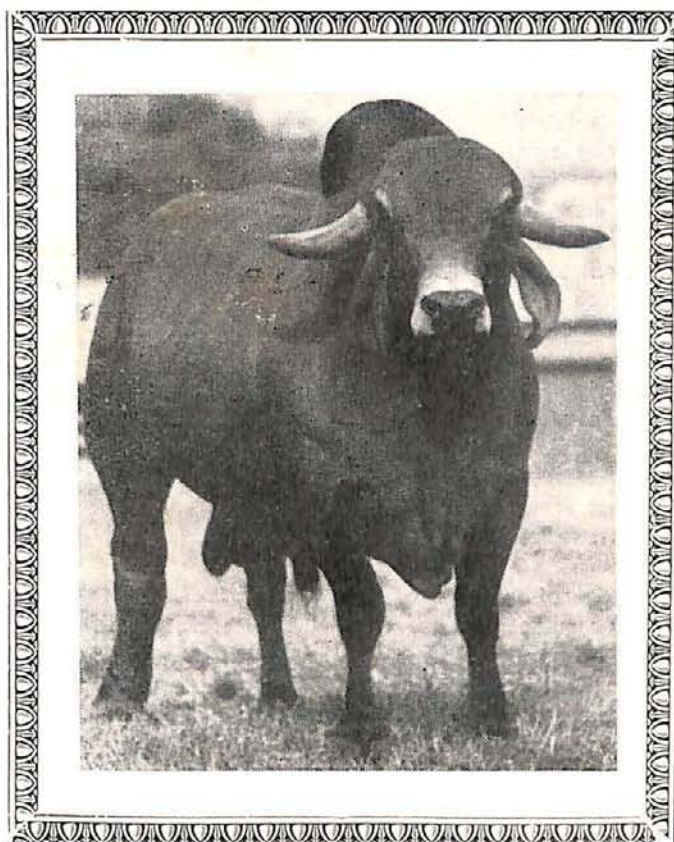
São José do

Rio Preto

1961

Estado de São Paulo

**VENDA DE FI-
NOS REPRODU-
TORES**



(importado)

Os filhos de ORAITE
já concorreram em
duas Exposições : S.
José do Rio Preto, 7
animais, 7 premics e
Araçatuba - 1960.

5 animais, 8 premios:
1 campeão da raça ;
1º premio de conjun-
to de Raça ; 1º premio
(conjunto de Famí-
lia) ; 1º premio indi-
vidual ; 1 - 2º premio
e 3 - 3ºs premios.

Marca do Gado

3 P

**PAULO PULICE
& IRMÃOS**

R. Siqueira Campos.
3626 — Fone : 1453
S. José do Rio Preto

Fazenda das Perobas

MARCA DO



G A D O

Dr. José Flavio de Melo Santos

CRIAÇÃO E APRIMORADA

SELEÇÃO

— d e —

GADO GIR

GUARUJA'

CAMPEÃO JUNIOR

NA Vª EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA

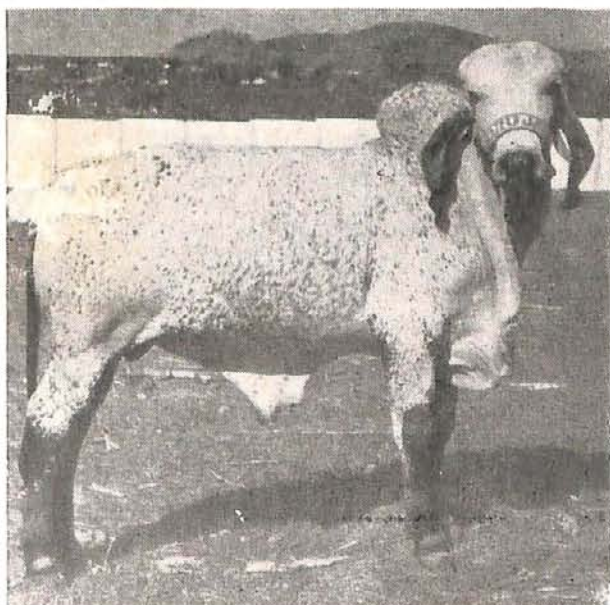
DE SETE LAGOAS — M. G.

ENDEREÇO DO CRIADOR :

DR. JOSE' FLAVIO DE MELO SANTOS

PRUDENTE DE MORAES

E. F. C. B. — MINAS GERAIS



IRMÃOS BARBOSA . . .

(Continuação da pág. 32)

contribuição dos frigoríficos ao desenvolvimento da produção animal de corte, representada por bovinos, suínos, ovinos, caprinos e também aves em geral. Foram investidos no País, milhões de dolares, libras esterlinas e cruzeiros na construção e aprimoramento de uma indústria moderna. Canalizaram-se para o Brasil, durante mais de trinta anos, divisas oriundas da exportação de centenas de milhares de toneladas de carnes frigorificadas e enlatadas. O Brasil está hoje incluído entre os maiores países produtores de alimentos protéicos do mundo.

A política de industrialização da carne, orientada no sentido da construção de frigoríficos devidamente equipados, estende-se hoje a vários pontos do território nacional, além do Rio Grande do Sul, São Paulo, Estados do Rio, Minas Gerais e Brasil Central. Pela importância nacional da atividade, é lícito admitir que novos frigoríficos surgirão, tanto de âmbito nacional como regional.

Preparadas assim, de um lado a iniciativa privada, que milita nos campos e, de outro, que atua nas fábricas, para, em conjunto, atingir a meta colimada, dentro de pouco tempo o Brasil estará em condições de assumir a liderança mundial do comércio de carnes frigorificadas e conservadas.

Essas perspectivas são merecedoras de maior destaque, ao considerarmos que somente as funções econômicas dos bovinos, com bases nas estatísticas do Ministério da Agricultura, revelam valores internos que suplantam os do café, cacáu e algodão somados, exatamente estes os produtos agrícolas de maior projeção nas exportações brasileiras. Por outro lado, o valor das espécies produtoras de carne, segundo dados oficiais da mesma procedência, atingem, no momento, a elevada quantia de trezentos e quinze bilhões de cruzeiros, montante esse que produz, com fidelidade, a relevância da pecuária, de maneira a justificar o máximo de atenção dos poderes públicos para esse incomparável setor de economia agrária nacional, como fruto da riqueza pública, da qual participa ativamente a classe rural.

Vamos pesquisar e analisar todas estas conquistas e encontramos uma força ponderável que constitui a sua alavanca mestra: o aprimoramento da criação do gado de corte.

Vemos a pertinência dos criadores, aliada à assistência técnica do Ministério da Agricultura e à influência marcante do frigorífico, através da atenção aos produtores, da amplitude dos mercados internos e externos conquistados, que constituiu a pedra regular que redoundo na epopéia do Zebu, primitivamente tão pouco reconhecido. O zebu transformou-se progressivamente num gado zootécnicamente melhorado, de ótimo peso e rendimento. O Brasil já possui um tipo de novilho que vai surpreender os países importadores, quando a exportação de carnes resfriadas for restabelecida. O zebu é hoje admirado por todos — criadores, recriadores, invernistas, técnicos, industriais, comerciantes e consumidores, sem ex-

ceção. E o Brasil possui o maior e melhor rebanho zebuino do mundo, preparando-se para exportar reprodutores em maiores quantidades, para os países sul-americanos. A Argentina já os fez figurar na tradicional e mundialmente conhecida exposição de animais de Palermo, que se realiza todos os anos em Buenos Aires, o que para os brasileiros é motivo de orgulho.

POR QUE NÓS BRASILEIROS DEVEMOS CRIAR O ZEBU ?

Porque o Brasil é, em sua maior parte, uma nação tropical, estendendo-se sem solução de continuidade, do paralelo de 5 graus da latitude norte a 33 graus de latitude sul. Apenas a região meridional, limitada pelo trópico de Capricórnio, e reduzidas zonas de altitude, apresentam clima temperado. Este fato deve ser devidamente considerado no planejamento, visando ao desenvolvimento de sua pecuária.

Porque os esforços dos serviços técnicos no sentido de introduzir e melhorar as raças européias especializadas na produção de carne foram mal sucedidos. As importações de centenas de reprodutores, feitas em diversas épocas, deram resultados pouco animadores e os plantéis puros não subsistiram, perecendo por falta de adaptação ao meio, ou foram absorvidos no cruzamento com o gado nativo.

Porque a fixação das raças européias nas zonas tropicais vem se fazendo com notória dificuldade. Por motivos diversos, não podem esses bovinos competir com os zebuinos em seu habitat. A prática demonstrou as dificuldades para a criação do bovino europeu nos trópicos: encontrando condições adversas, o gado decai rapidamente e após algumas gerações já não tem o porte dos que o precederam; a produção do leite e carne reduz-se; a natalidade diminui, enquanto a mortalidade aumenta. A impossibilidade do boi europeu eliminar o excesso do calor corporal, por deficiência de seu aparelho termo-regulador, torna difícil sua acomodação às regiões de clima quente. Nenhum ser vivo, animal ou vegetal, escapa à influência do meio ambiente. Por conseguinte, a análise de uma espécie ou raça deve, necessariamente, principiar pelo estudo de seu habitat. Outro fator desfavorável é a pobreza de recursos forrageiros, situação agravada com a ocorrência de zoonoses, especialmente a tristeza bovina e a aftosa, às quais é pouco resistente o gado denominado leiteiro. Quando se adapta ao novo ambiente é quase sempre com sacrifício de suas funções, pois gradualmente se afasta de seu standard e se identifica com o gado nativo, na aparência e na produtividade.

Porque o zebu surgiu, então, como o salvador de nossa pecuária, revitalizando o sangue de definhados rebanhos de gado crioulo, de baixo rendimento econômico, ou dando condições de rusticidade ao gado de origem européia. O criador brasileiro voltou-se, decididamente para o gado indiano, multiplicando os esforços para a sua introdução, difundindo-o por todos os quadrantes do território nacional e princi-

ZEBU

piando a cuidar de seu aperfeiçoamento.

Por que o zebu facilitou, principalmente o povoamento dos campos e cerrados do Brasil Central e Equatorial, onde o boi representa a ponta de lança da civilização. A criação de gado é a única exploração viável no sertão, distante dos mercados; o boi representa vantagem inestimável para muitas regiões, por quanto é o único produto que segue por seus próprios meios para os centros de consumo. Caminhando, as boiadas deixam os campos nativos de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, com destino às invernadas de recria e engorda e para o abate nos frigoríficos e matadouros de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Porque o gado indiano encontrando aqui condições muito mais favoráveis do que as imperantes no seu país de origem, vem revelando melhoria acentuada em seu desenvolvimento, ganhando formas mais harmoniosas ao mesmo tempo que se eleva sua produtividade.

É fácil compreender as razões dessa evolução: a Índia apresenta em uma área de aproximadamente 4 milhões de quilômetros quadrados, correspondente a menos da metade da superfície do Brasil (considerando os atuais Estados da Índia e do Paquistão) uma população de quase 500 milhões de habitantes, equivalente a um sexto da população mundial. O contingente de bovídeos atinge a 200 milhões de cabeças, o que significa tremenda concorrência entre o homem e o gado na disputa dos recursos da terra, num território em que as áreas de deserto e montanhas, pouco produtivas, ocupam espaço ponderável.

O regime de criação ali dominante é o extensivo, caracterizando-se pela pouca ou nenhuma assistência ao animal, pela dificuldade no combate às zoonoses e, sobretudo, pela deficiência alimentar. Mesmo no caso de animais de trabalho, em que a ração é melhor, a quantidade fornecida é sempre parca.

A falta de divisas nos campos ou pastos é outro fator contrário ao melhoramento do gado e ao apuramento das raças, que ficam sujeitas aos cruzamentos desordenados e à procriação de indivíduos inferiores.

A existência de uma rede de estações experimentais, onde se vem trabalhando para a melhoria do rebanho, especialmente quanto à aptidão leiteira, não altera muito a situação. Na Pecuária, particularmente na bovina, os serviços técnicos têm papel mais de orientação, cabendo aos particulares a maior parte dos trabalhos de melhoramento. A criação no Brasil oferece aspecto completamente diverso ainda que sujeita às limitações impostas pelo meio tropical.

Nossas condições mesológicas são, de modo geral, mais favoráveis do que as da Índia. Auxiliados pelo meio, os esforços dos criadores determinaram a elevação do nível zootécnico do Zebu brasileiro. O confronto entre os animais importados, e os nossos reprodutores exibidos nas exposições atuais, e mes-

mo os encontrados nas fazendas, serve para atestar o progresso alcançado na melhoria do rebanho zebuino.

Por fim, devemos criar o zebu, porque uma das características do seu leite é o alto teor de gordura. Aliás, é um fato comumente observado, tanto pelos criadores dos Bos indicus, como por aqueles que lidam com o gado crioulo e das raças nacionais, inclusive a Caracú e a Mocha. As raças européias aperfeiçoadas, de um modo geral apresentam leite menos rico em matéria graxa, naturalmente com as exceções das Jersey e Guernsey.

No caso particular do gado indiano, o alto teor butiroso de seu leite tem sido verificado em inúmeras ocasiões, sem contudo ter dado margem a uma análise mais profunda da questão. Os controles do gado de Cantagalo já demonstrava ser o leite do Zebu muito rico em gordura e os resultados dos trabalhos da F. E. C. de Uberaba também o comprovam.

São cinco as raças indianas no Brasil: —

GIR, GUZERA', NELORE, INDUBRASIL e SINDI.

A essas raças, principalmente as quatro primeiras, sendo a Indubrasil um produto nosso, deve-se o grande progresso que a nossa pecuária já atingiu."

(Excertos do Folheto devido a Irmãos Barbosa, de Formiga, data venia, aqui transcritos)

XI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE BARRETOS - S. P.

De 12 a 18 de Março - 1962

A Associação Rural de Barretos fará realizar de 12 a 18 de março, 1962, a sua XI Exposição Agro-Pecuária.

O próximo certame, para cuja realização a Rural daquela importante e progressista cidade paulista vem fazendo, desde já, uma boa propaganda há de marcar mais uma grande etapa na vida da pecuária do vale do Rio Grande, onde há hoje conceituados criadores que muito tem trabalhado, muito tem se dedicado na seleção do gado de origem indiana, o zebu, que é o forte do criatório da região, centro de um movimentadíssimo comércio de gado de corte e mercado, também, de reprodutores finos e já famosos em todo o país.

A Exposição de Barretos, como as dos anos anteriores, está reservado, sem dúvida nenhuma um grande êxito.

ANUNCIE NA

REVISTA ZEBU

E COLHA OS RESULTADOS

Mais uma vez o INDUBRASIL

conquistou em disputa com todas as raças de origem indiana o título de "MELHOR E MAIS PERFEITO ANIMAL PARA CORTE". Associando esta qualidade à sua precocidade e notada aptidão leiteira é a raça ideal para o melhoramento dos rebanhos brasileiros.

CORSO

30 meses

630 quilos

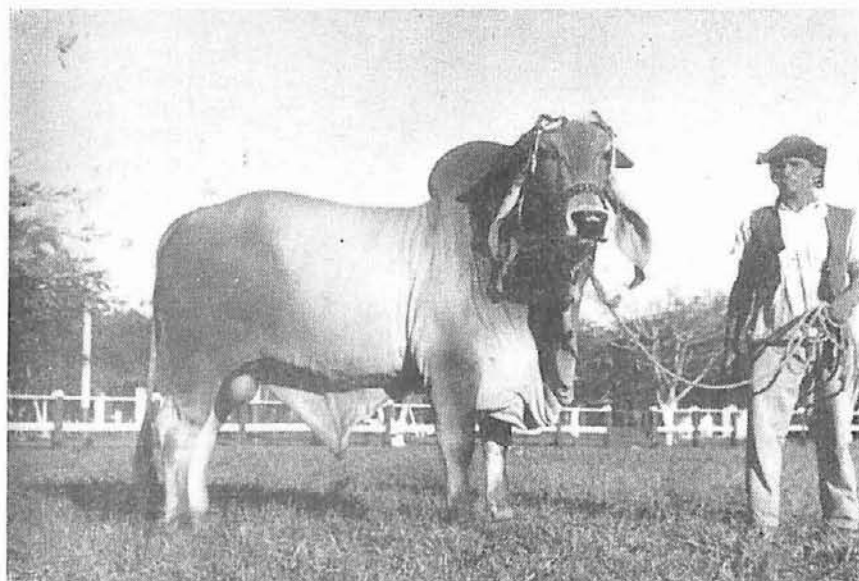
Primeiro Premio e
RESERVADO
CAMPEÃO

Exposição de
Salvador - Bahia
1961

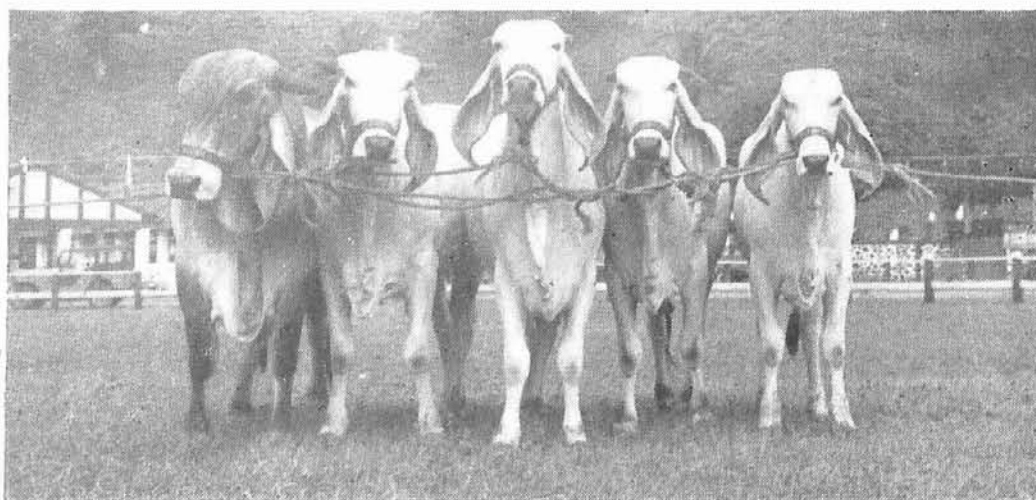
MARCA



REGISTRADA



Principais premios conquistados na XXª Exposição de Salvador: DOLAR (26 meses, 580 quilos). Grande Campeão, Melhor Tipo Carne. CORSO (30 meses, 631 quilos) 1º premio e Reservado Campeão. MOGIANA (13 meses, 335 quilos) Campeã Junior — Melhor Conjunto de Raça e Melhor Conjunto de Família. ——— CORSO — AUSTRIA — SUCUPIRA — PONTUAL — MOGIANA — filhos do grande raçador IBIRAPUERA — Registo n. 1211



MELHOR
CONJUNTO
DE RAÇA —
MELHOR
CONJUNTO
DE FAMÍLIA

CIA. ALIANÇA PASTORIL S. A.

SELEÇÃO INDUBRASIL — ORIENTADA POR ALMEIDA & FILHOS

END. : FAZENDA TERTULIANO
MUNDO NOVO — Bahia

EM SALVADOR :

RUA MANOEL DEVOTO, 5
FONE : 41-60

UM EXPLENDIDO RAÇADOR

RANCHEIRO - reg. 3450

Chefia o magnifico plantel GIR da

FAZENDA MODELO

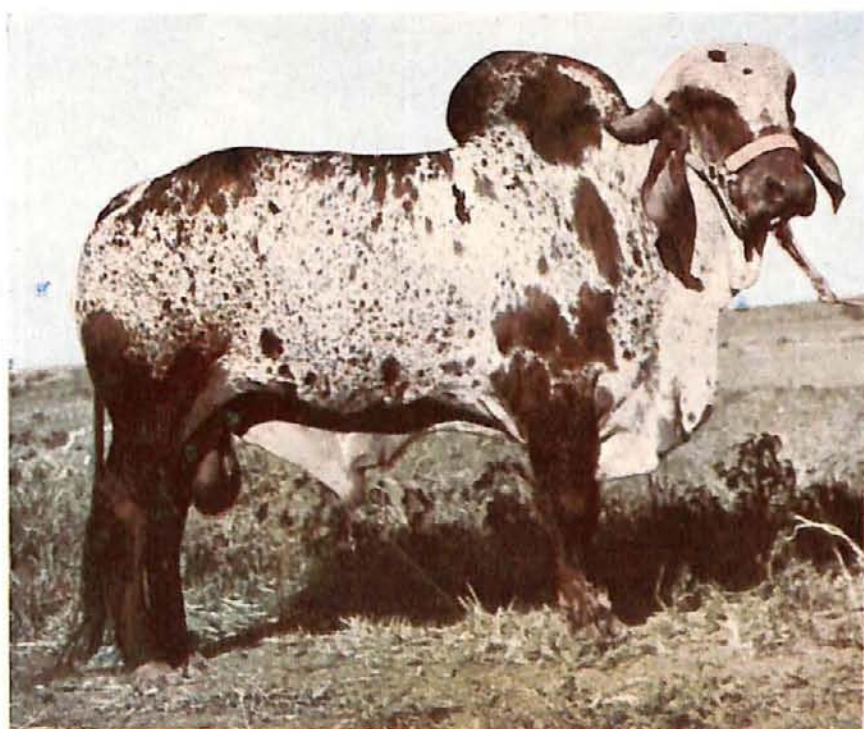
— DE —

LUCIRIO DE OLIVEIRA MACHADO

e m

NOVO HORIZONTE — SÃO PAULO

R
A
N
C
H
E
I
R
O



Reg.
3.450

RANCHEIRO, pelagem chita de vermelho, é filho do importado XINGÜ x Rancheira II. Foi Campeão Júnior da II Exposição de S. José do Rio Preto, em 1959. Este extraordinário animal é um dos grandes produtores da magnífica seleção Gir da Fazenda Modelo, cujo plantel compõem-se de numerosas fêmeas de alta linhagem.

FAZENDA MODELO
SELEÇÃO GIR e NELORE
LUCIRIO DE OLIVEIRA MACHADO
NOVO HORIZONTE — Estado de São Paulo

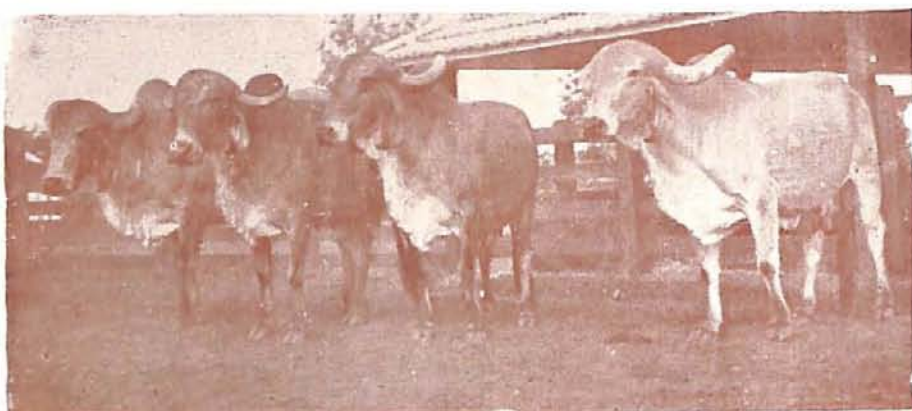
117

Fazenda Santo Antonio da Gama

UBERABA

MINAS GERAIS

Seleção Gir



FALUA

FEITICEIRA

GORIZIA

ESPARTA

Crias da Fazenda Santo Antonio da Gama

DR. MOZART FURTADO NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439

UBERABA

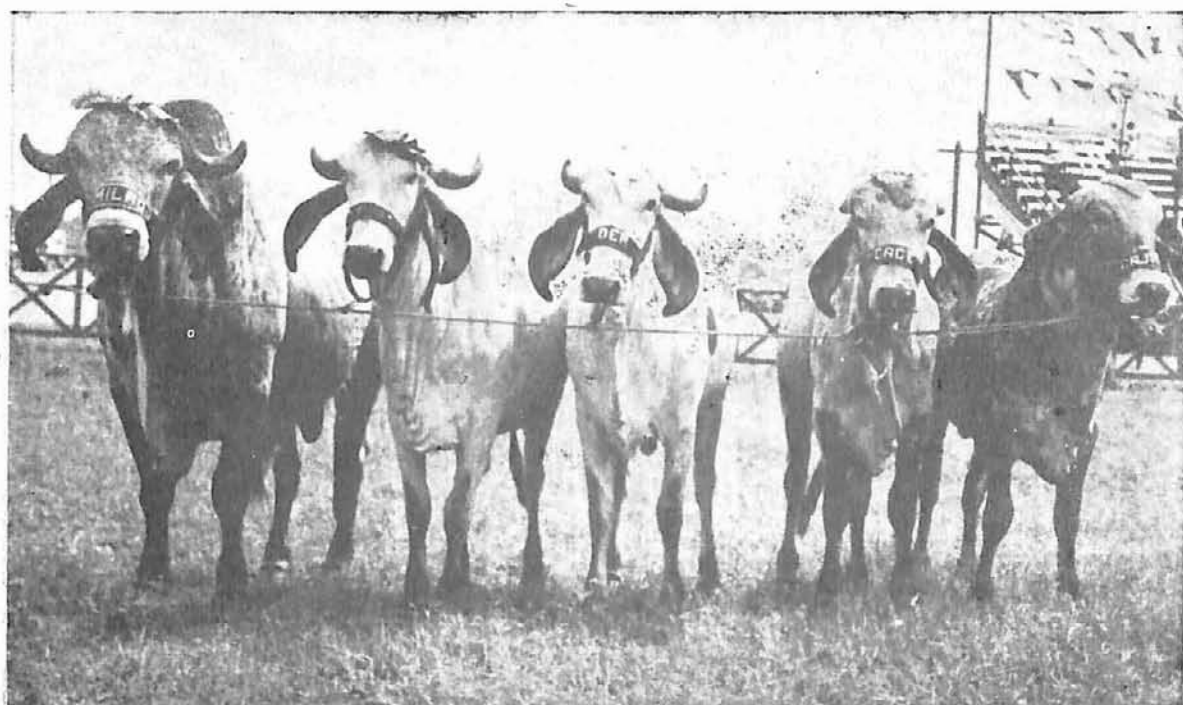
FAZENDA BELA VISTA

ITAPETINGA — BAHIA

DISTA 3 QUILOMETROS DA CIDADE, NA ESTRADA ASFALTADA
JUNTO AO PARQUE LANDULFO ALVES (recinto da Exposição)

Juvino de Oliveira

APRESENTA



O MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA DA RAÇA GIR

na IIIª Exposição de Itapetinga - Bahia - 1960

MILÃO — 1º prêmio e Reservado Campeão; TULIPA —

1º prêmio; DEA — 3º prêmio; GAJE' — 2º prêmio ;

GAJÃO — 3º prêmio, nas suas categorias.

MUITA CARNE - MUITO LEITE - POUCO OSSO

Os Nematóides

(Para a revista "ZEBU")

Os problemas de prevenção e combate das pragas e doenças das plantas crescem dia a dia, pois surgem constantemente novas espécies de insetos e doenças em quase todas as plantas.

Quando percorremos os campos, chapadões, capoeiras e mesmo as matas, deparamos, facilmente, com uma série de sinais de ataques dos insetos, seus efeitos e podridões de todas as formas, aparencias etc., ora necroses, engrossamentos, definhamentos, e até nódulos, de varios tipos de mamilos, nas folhas, isto é, protuberancias contendo insetos sob as celulas ou os seus efeitos.

Eis, infelizmente um mal, que se avoluma e certamente invade as culturas, quando se elimina ou evita a queima.

Enquanto a ciencia com a valiosa cooperação das pesquisas e experimentações estudam e instruem aos interessados quanto aos meios de prevenção e combate, os tecnicos em mecanica agricola inventam, adaptam e aperfeiçoam as máquinas, as industrias criam novos produtos quimicos e a pratica leva a execução, novos surtos e espécies de micro-insetos e doenças invadem e desafiavam os responsaveis e levam os lavradores, incautos, imprevidentes, ao fracasso, e até à calamidade.

Para as grandes pragas, já estudadas e conhecidas ha atualmente meios efficientissimos de prevenção e combate. Infelizmente, porem, uma grande maioria de agricultores ainda plantam extensas areas, sem se previnirem com as máquinas, e inseticidas proprias para o combate e ainda mais, plantam grandes áreas, sem os cuidados tecnicos de espaçamentos, em talhões consorciados com plantas de tamanhos e ciclos diferentes a permitirem a passagem das máquinas mecanizadas de polvilhamentos ou pulverizações.

Atualmente, quasi todos os suplementos agricolas dos jornais ou seções; revistas, boletins, rá-

dios dos nossos dias, preocupam-se na divulgação dos estudos, e instruções sobre os ataques da praga dos micro-insetos, denominados "Nematóides".

As infestações dessa terrivel praga das raizes das plantas já veem sendo constatadas a uns cem anos atraz, porem pouco ou nada se conhece de positivo sobre os meios de prevenção e combate, especialmente tratando das plantas adultas atacadas.

Surgem agora, muito em tempo, alguns resultados experimentais, de imunização do sólo por fumigantes e outros produtos quimicos, chamados "nematicidas". Algumas experiencias mostram serem efficientes as rotações das culturas dos solos infestados, com plantas imunes aos ataques dos nematoides.

Quase todas as escolas agricolas, institutos, secretarias, estações experimentais, tecnicos, industrias ou entidades competentes do país apressam-se nas investigações sobre o nematoides, suas espécies, ciclos, prevenção, combate e danos às plantas.

Dos estudos já levados a efeito, os nematoides, podem ser encontrados em um grande numero de plantas, desde as hortaliças às centenárias essencias florestais. Quase podemos afirmar. "As plantas não morrem tanto pela idade e sim pelas pragas que afetam as suas raizes, os nematoides".

Todo lavrador cuidadoso deve tomar o máximo interesse sobre esta praga, pois constantemente ouvimos clamores semelhantes:

"Este pessegueiro produziu muito uns dois anos, mas agora, não frutifica, ou surgem uns frutos miúdos, caem quase todos e a planta tem um aspecto feio quanto a cor, folhagem, pontas secas etc.!"

A terra é boa e tenho tratado muito bem, o que será? "O agrônomo ou tecnico, constatará a existencia da praga, os seus efeitos etc., ao escavar as imediações

dos troncos. Ali encontrará quase a totalidade das raizes, especialmente as mais superficiais, infestadas pela praga responsavel, o "nematóide". Os principais sintomas são:

a) Raizes contando engrossamentos, irregulares em tamanhos e cores, necroses, rachamentos, caroços maiores e pequenissimos até formando cáchos, alguns mostrando pequenos furos ou partes pódres, pois geralmente fungos diversos penetram nos orificios por onde saíram os micro-vermes danosos; b) A planta atacada paraliza o crescimento dos brotos, modificam-se as folhas, as extremidades dos galhos tornam-se rombudas ou secas precocemente; c) As vezes não há sinais de engrossamento, ou nódulos etc., nestes casos, haverá certamente ataque de outra espécie, ataque às raizes, sem penetrarem nelas, são os nematoides que não produzem "galhos" isto é sinais de engrossamentos.

Não devemos confundir os sinais visiveis de engrossamento das raizes com os nodulos nutricaores das leguminosas, que são de grande utilidade para o sólo e plantas. Estes diférem, porque tem formas especificas mais regulares, e prendem-se às raizes por meio de tenues filetes, desprendendo-se facilmente, enquanto os nematoides de "gálhas", se alojam na casca e madeira, só desprendendo-se pela podridão ou quebra das raizes.

Caros agricultores: Este assunto é de suma importancia, pois o seu pomar, a sua horta, as suas culturas, podem estar atacadas pelos nematoides.

Esta praga constatada, nos cafezais, bananais, hortas e pomares, vai sendo cuidadosamente estudada e podemos já nos dirigir à 9a. Cadeira de Zoologia da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, que já conta com especialista no assunto e uma grande coleção nematologica.

JULIO EMRICH

REGISTO DE . . .

(Conclusão da pág. 24)

prio formulário — pelos agentes Municipais de Estatísticas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e por chefes de serviços do Ministério da Agricultura, considerados estes últimos para este fim, na Capital, os diretores e, nos Estados, os chefes das Seções de Defesa Sanitária e das Inspetorias do D. N. P. A.

Ainda mais: aceita-se também, para os efeitos do registro, a declaração do Prefeito local, escrita à margem do boletim e com assinatura devidamente reconhecida, ratificando todas as informações prestadas pelo interessado no mesmo formulário.

Em geral as Sociedades Rurais estão aparelhadas para promover o registro dos lavradores e criadores, sejam seus socios ou não.

Inauguradas Festivamente as novas Instalações do Tradicional Salão Universal

O Salão Universal com 18 anos de magníficos serviços à sociedade uberabense, transferiu-se para o edifício José Amélia à Rua Artur Machado, 75, onde foram inauguradas novas e luxuosas instalações.

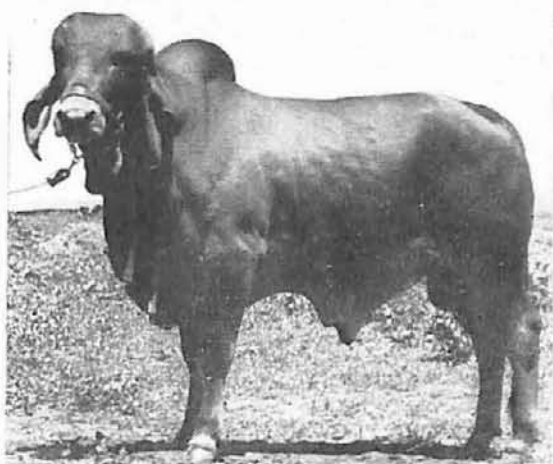
A inauguração contou com a presença de personalidades as mais expressivas da magistratura, comércio, clero, esporte, indústria e políticos de diversos partidos.

A bênção foi feita pelo Rev. Frei Marcelo, da Congregação dos Dominicanos. Em seguida usaram da palavra o dr. Ruy Gouthier de Vilhena, Juiz de Direito; dr. Helvécio Moreira de Almeida, Advogado e presidente da LUF; Alcixo Vasques Molinar, em



Vista parcial das luxuosas instalações do Salão Universal, no ato inaugural, onde se notam diversas personalidades, vende-se o dr. Ruy Gouthier de Vilhena, sendo barbeado pelo sr. João Antonio Esperidião.

nome do Comércio Varejista; dr. Lauro Machado, oficial do Registro Civil; dr. Wilson de Paiva, advogado e vereador municipal; Ruy Novaes, Redator de Lavoura e Comércio; Arthur de Mello Teixeira, ex-prefeito de Uberaba, congratulando-se com o sr. João Antonio Esperidião, proprietário do Salão Universal, pela inauguração das esplendidas instalações com que dotou o seu tradicional salão, estabelecimento que no genero, está a altura do desenvolvimento e progresso de Uberaba. Terminado os discursos, o sr. João Antonio Esperidião, ofertou aos presentes uma taça de Champanhe, tendo agradecido em seu nome e de seus funcionários, sr. Fued Antonio, Alair Ferreira de Andrade e Lazaro Marcelino, a presença e as palavras amigas das destacadas personalidades que compareceram ao ato.



TITAN

21 meses — Vermelho — Filho de PANDIT (importado) e NATA, reg. 1988
1º PREMIO de sua categoria (um dos animais mais apreciados na III Exposição de São José do Rio Preto, novembro-1961.
Faz parte do selecionado plantel de

ESTANCIA BOA SORTE

— d e —

DR. MOZART FERREIRA

Setenta (70) vacas registradas, com ótimo reprodutor. Tem sempre A VENDA garrotes finos e fêmeas dos melhores planteis nacionais

ESTANCIA BOA SORTE

Barretos — S. Paulo

DR. MOZART FERREIRA

Caixa Postal, 321 — Fone : 2486

A ASS. RURAL DE LONDRINA . . .

(Conclusão da pág. 27)

acordes nesse programa elevando para pontos mais altos, a criação do gado puro sangue Zebu, o que será uma glória e um dever cumprido.

Sr. Dr. Raymundo Soares de Azevedo, queira receber as nossas homenagens e nossos agradecimentos, e lhe pedimos transmiti-los aos seus companheiros da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, aos criadores heróicos que ela representa, dando-lhes a certeza que trabalharemos na direção que os orienta, honrando o seu espírito de luta e sua tenacidade.

Para a Historia do Zebu no Brasil

Reproduzimos abaixo os trechos mais importantes para a história do zebu no Brasil de um artigo do Dr. José Maria dos Reis, diretor da Fazenda Modelo de Uberaba, então recém-criada com a finalidade de promover a seleção e o melhoramento dos tipos bovinos nacionais, principalmente o Caracú. O artigo foi publicado na revista "Chácaras e Quintais", Vol. VIII, N. 1, de 15 de julho de 1913. Era uma apologia do gado crioulo brasileiro, bem de acôrdo com o pensamento oficial da época, principalmente com a da, podemos chamar, "escola paulista" chefiada pelo Dr. Luiz Pereira Barreto, e consequentemente atacava rudemente o gado zebu. Apesar disso encontram-se no artigo valiosas informações para a história dessa vitoriosa espécie bovina, na fase de sua introdução e expansão inicial no nosso país. Na época este estudo despertou grande interesse, sendo mesmo transcrito, em 1915, no "Journal of Heredity", dos Estados Unidos.

Na página 7 do número de "Chácaras e Quintais" onde está o artigo (Vol. VIII, N. 1) encontramos a seguinte notícia sobre a fundação da Fazenda Modelo de Uberaba:

"Fazenda Modelo de Seleção de Gado de Uberaba — Na mensagem dirigida pelo Presidente do Estado de Minas Gerais ao Congresso Mineiro em data de 15 de junho p. p. encontramos os dados referentes à Fazenda de Seleção de Gado, de Uberaba: manifestando o Sr. Ministro da Agricultura desejos de fundar uma fazenda de criação e seleção de gado vacuum no Triângulo Mineiro, o governo adquiriu no município de Uberaba uma excelente fazenda com 1.000 alqueires geométricos, cuja importância de 180:000\$000 e doou a terra para o fim acima aludido.

"Este estabelecimento já foi instalado e dentro em pouco terá aquela zona um poderoso elemento para o progresso de sua principal fonte de produção."

"Como é sabido, foi nomeado diretor desta Fazenda o nosso amigo e esforçado propagandista de "Chácaras e Quintais", o Sr. Dr. José Maria dos Reis, a cuja gentileza devemos as fotografias que estamos publicando dos esplêndidos exemplares, pertencentes à mesma."

É mais adiante na página 44 do mesmo volume, antes do início do trabalho, a redação daquela revista fazia publicar a seguinte nota:

"O Dr. José Maria dos Reis, DD. Diretor da Fazenda Modelo de Criação de Uberaba, nos remeteu este artigo original que gostosamente publicamos, visto que o assunto nêle tratado é de alto interês-

se e com sua publicação respondemos a diversas consultas que nestes dias temos recebido dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e dêste."

AS RAÇAS BOVINAS EXISTENTES NO TRIÂNGULO MINEIRO ANTES DA INTRODUÇÃO DO ZEBU E COMO SE FORMOU EM SUAS PASTAGENS A NOSSA MAGNÍFICA RAÇA CARACÚ (1)

"Antes da introdução do Zebu, o Triângulo Mineiro tinha a sua população bovina formada por diversas raças que uma mestiçagem desordenada reduziu a estado de degeneração deplorável."

[GADO NILO]

"Na pressa imprudente de melhorá-lo (ao Caracú) tivemos que ver logo pela infiltração em o seu do sangue do gado Nilo (2) de procedência Egípcia que, importado pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1826, irradiou-se depois para Santo Antônio do Machado, Minas, fazenda do Sr. Azarias de Souza Dias, depois para Lavras do Funil, veio, finalmente, para esta zona (UBERABA). Confiado nos primeiros produtos dêste cruzamento, que, como todo mestiço, era excelente, o nosso criador, supondo resolvido o problema, descansou-se, embalando-se docemente no sucesso de sua tentativa".

[GADO CHINA]

"Em seguida ao Nilo, veio o China (3) reunir o seu sangue ao dos outros mestiços já existentes. Este gado chegou-nos em 1855 e teve, no Brasil, a sua origem em um touro importado naquele ano pelo Barão de Bom Retiro. (4)

"Segundo reza a tradição, este gado que, para alguns é o zebu, tomou o nome de China por ter vindo juntamente com a leva de imigrantes chineses, mandados vir, no mesmo ano, pelo referido Barão."

[RAÇAS EUROPEIAS]

"Encaminharam-se pelo caminho, que julgaram mais fácil — o da importação dos elementos salvadores. Esqueceu-se atordoados, do mal ocasionado pelos passados cruzamentos, e correram atrás do "Shorthorned" do "Devon" e outros tipos bovinos representantes de finas extirpes européias.

"Era o insucesso a desanimá-los".

ANO EM QUE FOI O ZEBU INTRODUZIDO PELA PRIMEIRA VEZ NAS PASTAGENS DO TRIÂNGULO MINEIRO - 1889

"Entretanto, o criador do Triângulo, depois das tentativas funestas com finas raças européias e dos malogros ocasionados pelos cruzamentos do Ni-

lo, China, etc., como vimos já, deixando de lado o seu próprio modo, em 1889 introduziu pela primeira vez, o representante do BOS INDICUS ou idolo das margens do Ganges — nas pastagens desta futura zona de Minas Gerais. (5)

“Fôrça é convir que o cruzamento dêste gado tem trazido certa prosperidade à pecuária do Triângulo pela venda, por bons preços, dos mestiços dêse cruzamento.”

.....
.....
QUE MOTIVOU A INTRODUÇÃO DO ZEBU ?

“Interpelando a um dos maiores criadores dêste município sôbre a razão de preferirem êle e os demais criadores o zebu a qualquer outro gado para melhorar os seus rebanhos, nos respondeu o seguinte :

“Sendo a zona dêste município essencialmente pastoril e como os nossos campos nativos fôssem povoados por várias raças de gado vacum em estado de degeneração, entendemos levantá-la pelo cruzamento. Preferimos como ensaio a raça Zebu, pois verificamos que os mestiços dêste cruzamento possuíam os seguintes caracteres : pêso, facilidade de aclimação, rusticidade e fecundidade. Importado em 1889, um zebu puro sangue, observamos que a sua descendência criava-se com facilidade nos nossos campos nativos, mesmo no rigor da sêca, resistindo todos os contratempos.

“O touro zebu sôlto ao campo sem cuidado deixa 60 a 70 crias, no período de 4 a 5 meses. Aos três anos dá a novilha a sua primeira cria e raramente falha. Temos tido exemplo de uma mestiça dar duas crias dentro de dez meses e seis dias. Os bezerros são fortes, como todo gado mestiço e a sua mortalidade — em confronto com as das antigas raças — é mínima.

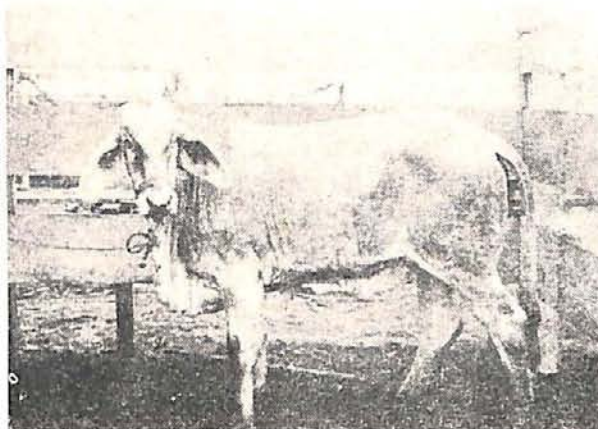
“A facilidade para a engorda e o seu desenvolvimento são tais que os novilhos de três anos são procurados para o talho e por isso são preferidos aos das demais raças mestiças mesmo mais eradas, preferência esta notada desde o negociante que compra o bezerro para criar até o marchante, pagando-os por melhores preços. Quando os mestiços atingem a idade de cinco anos o seu pêso médio é de 20 a 22 arrobas, estando bem preparados para o talho.”

QUAIS AS RAÇAS PREFERIDAS

DÊSTE GADO

“Preferem os criadores do zebu duas de suas raças : a Nelore e a Guzerat.

“A primeira de orelhas pequenas e a segunda que as tem bem desenvolvidas.

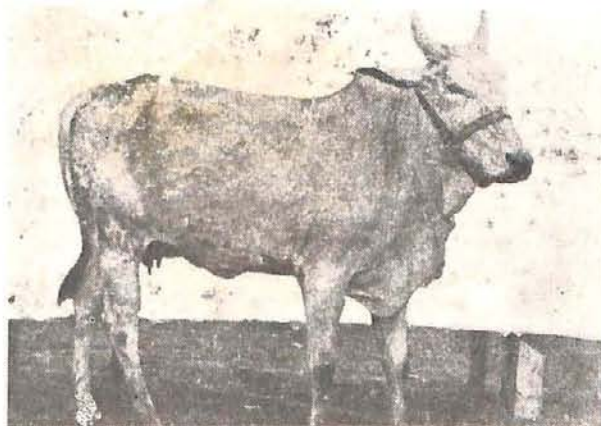


Tipo de zebu de orelhas desenvolvidas, novilha guzerat pertencente ao nosso amigo sr. José Machado Borges, do Triângulo Mineiro (Fig. 3 de Ch. e Quintais — vol. VIII — N. 1 de 15-7-913

“Nesta última a preferência é interessante.

“Por mais esbelto, elegante e pesado que seja o descendente da raça Nelore, vale sempre muito menos dinheiro do que o anguloso descendente do orelhudo Guzerat.

“Êste apêndice, a orelha, que jamais preocupou a atenção dos zootecnistas, que têm procurado — por intermédio da arte maravilhosa de remodelar as máquinas — de maneira a torná-las aptas a fornecerem o máximo de seu rendimento por intermédio das funções econômicas ou zootécnicas, — tem sido da parte dos apologistas do zebu, o PIVOT em que gira a baixa ou alta do preço de um representante desta raça, destinada a transformar o nosso infeliz caracu!...



Mansinha — novilha zebu do mesmo sr. (Fig. 4 de Ch. e Quintais — Vol. VIII N. 1 — 15-7-913

“O criador dêsse gado exige antes a orelha que o saboroso FILET do caracu DESORELHADO...

“Dizem que o zebu não tendo orelhas enormes

não é zebu e que os sertanejos por isso o não compram."

EM QUE GERAÇÃO ESTA' ABSORVIDA
A RAÇA CRIOLA PARA DEIXAR
REAPARECER O ZEBU ?

"Entre os criadores dêste município, é corrente em suas observações, que o gado crioulo está completamente transformado em zebu na quinta geração. Na quarta geração eles têm um tipo a que chamam apurado, que resulta do cruzamento do tipo puro com a vaca 7/8. O cruzamento do apurado com o puro, é o que têm como tipo puro nacional, ou raça zebu mineira.

"Entretanto, até hoje ainda não se formou esta raça. O criador, ou porque se desmantele a sua nova raça especializada no fim da sexta geração com a incursão, novamente, do sangue puro que presidiu a sua formação, por ignorar que esta operação equivale a um novo cruzamento, ou seja devido à rápida degeneração do BOS INDICUS, o certo é que ainda não se pode fixar a raça puro sangue zebu mineira.

"Parece mais aceite êste último argumento, porque a renovação do sangue neste gado é frequente. O criador, talvez, não chegue sequer a obter o tipo a que acima nos referimos porque precisa manter um certo tipo de reprodutores de venda e, que, só os obtém, renovando constantemente de touros puro sangue indiano. Não existe, pois, a raça fixa dêsse gado, formada no Brasil.

"E as manadas e manadas de reprodutores vindos periodicamente da India para os campos do Triângulo, provam êste acêrto".

OS MESTIÇOS DOS CRUZAMENTOS
ACIMA INDICADOS CONSERVAM OS
CARACTERES NA 2ª, 3ª, 4ª, 5ª E MAIS
GERAÇÕES ?

"O zebu é oriundo de uma raça antiga e fixa.

"Devido à POTÊNCIA HEREDITÁRIA da antiga raça indiana, os tipos oriundos do seu cruzamento com a vaca nacional, têm todos os caracteres da raça cruzante fielmente reproduzidos.

"O zebu é uma raça absorvente, e por esta propriedade tem feito desaparecer completamente a raça bovina brasileira na quinta geração.

"Nestas condições, espalhado como se acha êsse gado no Brasil, pelo comércio dos mestiços, que vão encontrando fácil saída para o açougue e como reprodutores, vindo constantemente para esta zona (Uberaba) manadas e manadas de zebus da India, convinha que, seriamente, os governos se preocupassem em estudá-lo com cuidado a fim de que no futuro, não nos vissemos a braços com dificuldades maiores para a especialização do gado crioulo.

"Neste município de Uberaba, que da vasta zona pastoril do Triângulo, tem apenas 9.314 Klm2

e dêstes, a área de 7.451 Km2 em campos e 1.001 Klm2 em prados artificiais de forragens nacionais de capim Jaraguá e Gordura, a sua população bovina era nos anos de 1908 e 1909, segundo estudo do Agrônomo Dr. Hidelbrando de Araújo Pontes, de 83.043 cabeças, sendo destas 1.012 de zebus puro sangue; 37.074 de zebus mestiços; 12.477, caracus; 30.913, chinas; 1.378, curraleiros e 186 cabeças de sangue turino.

"Em 24 anos, pois tanto é o período que vem da introdução do zebu até nossos dias, se pode bem ver, pelos dados acima, em uma parcela territorial insignificante da zona sertaneja, qual tem sido o aumento dêsse gado em nosso país e o decréscimo do gado brasileiro".

.....
.....
O artigo continua ainda por algumas colunas, numa catilinária violenta contra o zebu, que é xingado de bravo, mal leiteiro — a ponto de ser incapaz às vêzes de criar os seus bezerros — de ter a carne fibrosa e outros chavões da época. Diante da evidência gritante dos fatos, o autor tem honestamente de reconhecer de vez em quando alguma qualidade positiva no gado que combate, como quando diz, à página 51 :

"O zebu não tem o esqueleto grosseiro, principalmente os mestiços oriundos da raça Nelore."

E dá ainda algumas informações interessantes sobre a expansão do gado indiano, por exemplo, às páginas 50 - 51 :

"E' um mal que precisa evitar e que, infelizmente se alastra, irradiando-se desta zona para os sertões longínquos de Goiás e Mato Grosso e últimamente para o Rio Grande do Sul, onde de um ano para sá (isto é de 1912 a 1913), já foram exportados dêste município (Uberaba) — para as suas coxilhas, cerca de 1.500 reprodutores de tôdas as idades e de todos os graus de sangue."

PARA TERMINAR FINALMENTE
COM ESTA PROFISSÃO

"O razoável, o certo, o econômico — é a solução que o nosso benemérito govêrno entendeu de dar ao caso — fundando estabelecimentos pastoris para nêles ser feita escrupulosamente a SELEÇÃO sistemática de nossas maravilhosas raças bovinas (a Caracu, a Franqueira, a Junqueira, a Curraleira, etc.).

"E' o que penso". José Maria dos Reis, Diretor da F. Modelo de Criação de Uberaba. I (Transcrito de "Chácaras e Quintais", Vol. VIII, N. 1, 15 de Julho de 1913, pp. 44/51).

(V. pág. 48 — N. R.)

FAZENDA SERRO AZUL

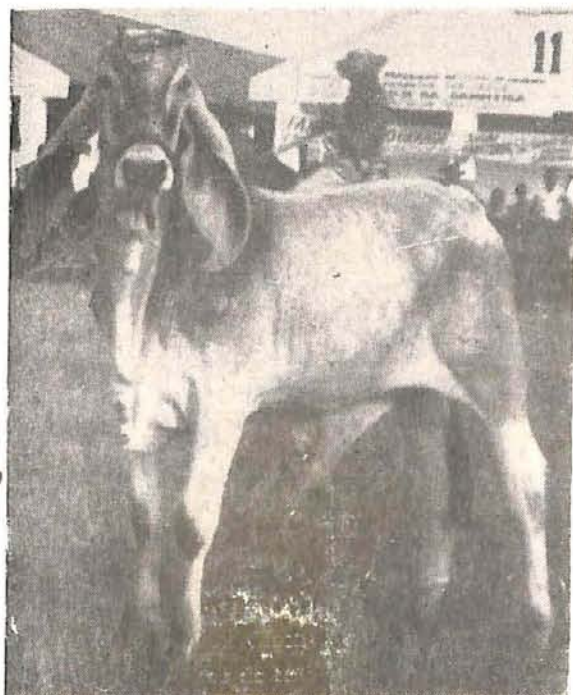
ITAMBÉ — BAHIA

PROPRIEDADE DE

PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

ENDEREÇO DO CRIADOR EM SALVADOR — BAHIA
R. MARQUEZ DE CARAVELAS, 50 — APT. 7 — FONE: 7678

A
R
I
A
N
O



1º Premio
e
Campeão Jr.
na
IIª Exposição
Agro-Pecuaria
de Itapetinga
(Bahia)

10 meses, filho de Príncipe x Esperança.
Neto do grande patriarca ORIENTE
marca CL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

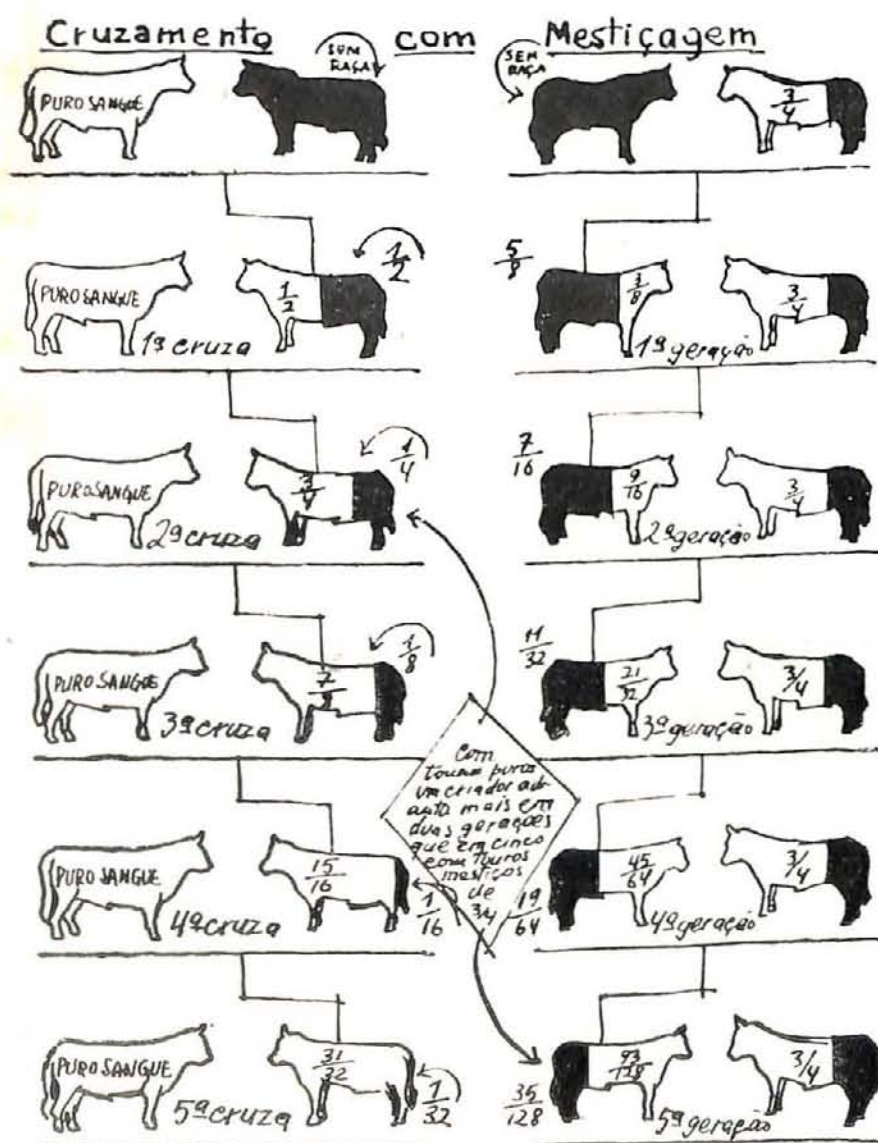
REBANHO DE MAIS DE 50 ANOS INICIADO COM ANIMAIS IMPORTADOS

Cruzamento de Animais

CONSERVAÇÃO DO ESTRUME

Não é tão simples e tão fácil, como a princípio pode parecer, o cruzamento de animais para poder ter-se, depois, a exata noção dos seus resultados. O criador para poder responder com segurança a esses resultados não só precisa ter anotado com absoluta fidelidade as coberturas que se procederem no seu rebanho, como, mesmo, precisa estudar o assunto com muita atenção e acuidade, para não cair em erro ou confusão. O quadro que publicamos abaixo dá uma ideia bastante avançada dos princípios do cruzamento que não deve ser confundido com mestiçagem. Ele é um ponto de partida para os criadores atentos, que se dedicam ao apuramento das raças ou mesmo para o melhoramento do rebanho, em geral.

N ã o c o n f u n d a m



(da Rev. da Federação de Criadores de Bovinas - S. Paulo)

Existem vários métodos para, durante algum tempo, se conservar razoavelmente este produto, na ausência de nitreiras ou de outros locais convenientemente resguardados. Indicamos dois bastante simples que se baseiam na formação de pilhas segundo as seguintes diretrizes:

1º Caso: Abrir várias covas de formato retangular com as dimensões aproximadas de 4x2x1 20 metros, ou um pouco maiores se puderem ir dispondo de grandes quantidades de material. Em cada cova o estrume deve ser disposto em camadas bem comprimidas, pilhas subterrâneas, regando-se o conjunto sempre que tal se torne necessário à existência de um estado de umidade apropriado. A medida que as covas forem ficando cheias devem cobrir-se com uma camada de cerca de 10 cm. de palha seca ou de terriço.

2º Caso: Sempre que não se deseje proceder à abertura de covas, o estrume poderá ser disposto em pilhas à superfície da terra, escolhendo-se para isso um local tão resguardado quanto possível. O comprimento e a largura destas pilhas variarão com as quantidades do produto de que se puder dispor, sendo a altura de cerca de 1 metro. Em cada pilha os lados devem ser quase perpendiculares e a parte superior deverá inclinar-se em direção ao centro, de modo a dificultarem-se o mais possível as perdas do material líquido. A medida que forem sendo completadas, e tal como no caso anterior, as pilhas serão cobertas com uma camada de aproximadamente 10 cm. de terriço ou palha seca, regando-se sempre que necessário.

Por motivos evidentes, quando chegar o momento de se proceder à distribuição nas terras de cultura o estrume deve ser enterrado o mais rapidamente possível.

Como se vê qualquer destes dois métodos de conservação é bastante simples. O pequeno acréscimo de trabalho que poderá advir da sua adoção será amplamente compensado pelos benefícios que se obterão. (Revista Agrícola).

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO INDUBRASIL

FAZENDA FORTALEZA

SUCESORES DE EDMUNDO FREIRE

DOMINO'

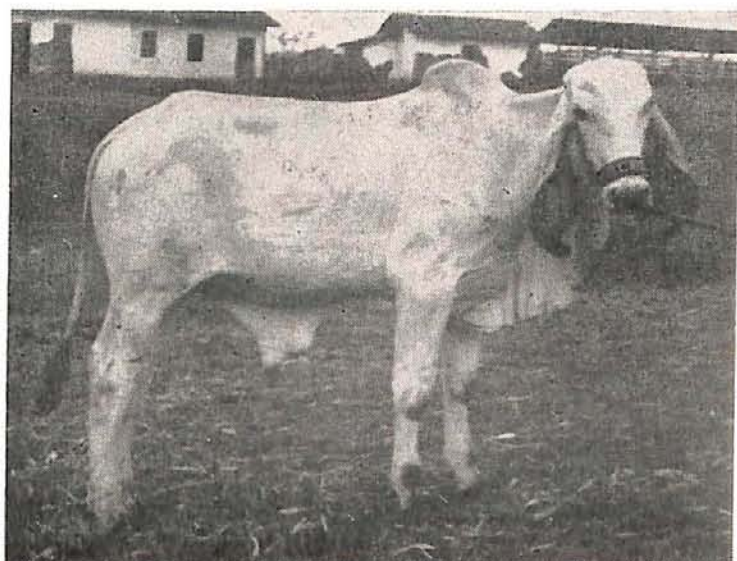
12 meses

Garrote da mais fina linhagem — Criolo da Fazenda
Filho de KALI e BARCAROLA



End. dos Criadores :
Rua Riachuelo, 431
Fone : 3412

ARACAJU' - Sergipe
MUNICÍPIO DE
RIACHÃO DOS DANTAS
ESTADO DE SERGIPE



FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE MACARANI — BAHIA

ADEMAR FERNANDES DOS SANTOS

ENDEREÇO : RUA DR. GOIS CALMON, 41 — VITÓRIA DA CONQUISTA — Bahia

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



Lote de bezerras Indubrasil, orgulho da Fazenda Floresta, todas de pelagem alva com 14 meses de idade, filhas dos grandes raçadores : JAU' e JURU'

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

José Thomaz de Oliveira Netto

DIR. COMERCIAL :

Odesia Silva

DIR. SECRETARIO :

Dr. Walter de O. Fernandes

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :

54 páginas

x

REPARTO E AGENTES EM TO-
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

REDAÇÃO e OFICINAS

Rua José Furtado, 47

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO 300,00
1 ANO (registrada) 400,00
NUMERO AVULSO 30,00
NUMERO ATRAZADO 40,00

ASSINATURA POR ANO
PARA O EXTERIOR US\$5.00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumário

As Exposições de Gado Bovino e os seus Splendidos Resultados — Albano de Moraes	3
A Primeira Festa do Abacaxi, em Monte Alegre de Minas Dr. Julio Emrich	8
VIII Exposição Agro-Pecuária de Alfenas	12
Uberlândia realizará sua VIII Exposição	14
Associação dos Criadores de Guzerá	14
III Exposição de Animais e Produtos Derivados — de São José do Rio Preto — Salviano Barreto	18
Como exibir seus animais nas Exposições (conselhos de J. W. Crosley Niemeyer aos pecuaristas)	20
Registro de Criadores e Lavradores (Condições para o)	24
Volta-se para a Pecuária de Corte a Atenção do Governo.	26
Aos Nossos Prezados Assinantes e Anunciantes	26
A Associação Rural de Londrina, habilitada a fazer o Registro de Bovinos das Raças Indianas (Discurso)	27
Arvores Ornamentais — Eurico Santos	28
Irmãos Barbosa, Grandes Criadores e Incentivadores da Criação de Gado Zebu	32
XI Exposição de Barretos (notícia)	35
Os Nematoides — Dr. Julio Emrich	40
Inauguração Festiva Salão Universal (reportagem)	41
Para a História do Zebu no Brasil (de um colaborador)	42
Cruzamento de Animais e Mestiçagem	46
Conservação do Estrume	46
Nossa Capa	48

PARA A HISTORIA

NOTAS DA REDAÇÃO :

1) — Os subtítulos são do próprio artigo original, exceto aqueles colocados entre colchetes [], que foram acrescentados por esta redação.

2) — Sobre este gado ver as informações colhidas por A. A. Santiago em "História do Zebu no Brasil : V — Novos elementos relativos às importações", Revista dos Criadores, Ano XI, N. 295, pág. 47.

3) — Sobre a origem do gado China há várias hipóteses. A exposta no presente artigo, além de original é bem mais plausível e aceitável que qualquer das outras já propostas.

4) — Dr. Luiz Pereira do Couto Ferraz, Barão, depois Visconde do Bom Retiro : nasceu em 7-V-1818, morreu em 12-VIII-1886.

5) — Sobre a história do início da criação do Zebu em Uberaba, ver o manifesto assinado por vários criadores desta região, em defesa do Zebu, publicado no "Jornal do Comércio", Rio, em 1893 ou 1894, e reimpresso na revista "Pecuária", ano I, n. 1, abril, 1958.

(O presente artigo nós o devemos a um grande zootecnico, nosso mui apreciado colaborador).

Nossa Capa

A serie de apresentação que estamos fazendo na capa desta revista dos animais importados pelo grande criador paranaense, de Londrina, senhor Celso Garcia Cid, é nesta edição aumentada com a foto de um magnifico exemplar da raça Nebre — ARJUN, nascido em Krishna District, India, filho do excepcional raçador Sudarsanan e da vaca Bhavaman. Este animal, assim como os demais importados pelo sr. Celso Garcia Cid, veio introduzir sangue novo no rebanho zebuino do país.

Triadores de **T E B U**

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA STO. ANTONIO
DR. MOZART F. NUNES
Rua Santo Antonio, 26
Fone : 1439 — UBERABA



FAZENDA SANTA TEREZI-NHA DO BALSAMO
GUARACI CARDOSO
JARAGUA' — Est. de Goiaz



ORGANIZAÇÃO GARIBALDI
LEÃO BORGES & FILHOS
Seleção de Gado GIR
Rio Verde — Goiaz

Rui
JS

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
Res.: Rua Senador Pena, 64
Fone : 1699
UBERABA — M. G.

11

FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
Darwin da S. Cordeiro
ALMENARA — M. Gerais



FAZENDAS MOREIRA E
BOLÍVIA
Manoel Alves da Mata
Rua Sergio Teixeira, 155
Formosa — Goiaz

PS

FAZENDA BALSAMO DE
SANTA TEREZA
Petronio Crispim de Silva
Caixa Postal, 143
CÉRES — Est. de Goiaz

JJ

(Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO
Major Pedro Rocha de Oliveira
Rua Vigário Silva, 41
Fone : 2332 — UBERABA

VR

42 anos de seleção
GIR

VR

31 anos de seleção
NELORE

VR

36 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

J2

FAZENDA CORREGO DA
SERRA
João Navega de Aguiar
Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464
CARIMBO "N"
Goiânia — Goiaz

19

FAZENDA SANTA MARTA
WALTER de CASTRO CUNHA
Rua Dr. José Ferreira, 19
UBERABA — MINAS

02

FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA
Oswaldo Cruvinel Borges
Criação e Seleção Gir e Nelore
Rua Governador Valadares, 14
UBERABA - Fone, 1778 - Minas



FAZENDA CONCEIÇÃO
DE BARROS
SELEÇÃO DE GADO GIR
Geraldo Dias de Souza
R. Manoel Borges, 5 - 3ª - Fone 1317
UBERABA — Minas Gerais

E1

FAZENDA CORTUME
r. Evaristo S. de Paula
ELO — M. Gerais

G

FAZENDA STO. INÁCIO
Dr. José Ferraz Gugê
Município de Itambé -- Bahia

PQ

**SOC. AGRO-PECUÁRIA DE
PERNAMBUCO LTDA.**
Esc. Rua Brum, 27 — RECIFE
Rua Mexico, 158 — s/550 — RIO

AC

FAZENDA SANTA CRUZ
Dr. Artur Nascimento Costa
Gaturamo — C. M. — Fone, 66
Est. de São Paulo

FR

**FAZENDAS S. VICENTE
E BADAJÓS**
José Lazarino da Rocha
Rua Afonso Ratto, 59 — Fone da
Fazenda - 02 — Estiva
UBERABA — Minas Gerais

2C

FAZENDA «SÃO JOÃO»
Celso Garcia Cid
Município de Londrina
Estado do Paraná

Bey

Fazenda da Lapa Vermelha
GERALDO FRANÇA SIMÕES
PEDRO LEOPOLDO — M. G.
Eser. Av. Pedro II, 1712 - B. Horiz.

G7

FAZENDA DA MATA
Miguel Nunes Gonçalves
Seleção GIR coberta por reprodu-
res importados
UBERABA — Fone, 1620 — MINAS

LO

FAZENDA DAS PALMEIRAS
SELEÇÃO GIR
Luiz de Oliveira
GOIANESIA — GOIAZ

2F

**Estancias BRASIL e
BELA VISTA**
Francisco Ferreira Maia
(IQUITO MAIA)
PASSOS — Minas Gerais

F

FAZENDA BARREIRÃO
Fortunato Dafico
Endereço :
Rua 15 de Dezembro, 135
Anapolis — Goiás

3

Fazenda STA. IZABEL
Clibas de Almeida Prado
Endereço :
Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
Araçatuba — Est. de S. Paulo

C

FAZENDA DA ONÇA
Otoni Alves Costa
Inhaumas — Minas Gerais

S

FAZENDA BOMFIM
Sorocabana Agro-Pecuária SA.
Caixa Postal, 195 — Fone : 56
PRESIDENTE BERNARDES
Estado de São Paulo

F

FAZENDA SERRO AZUL
Pedro Ferraz de Oliveira
Endereço : Rua Marquez de Cara-
velas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678
SALVADOR — BAHIA

2Y

FAZENDA SANTANA
Jayme de Oliveira
FRANCA — São Paulo
RUA OUVIDOR FREIRE, 744
Estado de São Paulo

J5

**Fazendas: Capão Negro, Ca-
pão da Lagoa e São João**
ANTONIO BARBOSA DE SOUZA
Av. Santos Dumont, 200 - Fone, 2208
UBERABA — MINAS

2M

ESTANCIA INDIANA
MAMEDI MUSSI
Rua Vinte n. 324 — Fone: 683
Barretos — São Paulo

21 ANIMAIS - 28 PONTOS

sendo

7 CAMPEONATOS

Na III EXPOSIÇÃO DE S. JOSE' DO RIO PRETO
NOVEMBRO DE 1961

COFAP — Campeã da Raça Gir, **NHAZINHA** — Reservada Campeã, **FAVELA**—Melhor fêmea

Melhor Conjunto Sênior de Raça

Melhor Conjunto Junior de Raça

8 PRIMEIROS PREMIOS

4 TERCEIROS PREMIOS

Melhor Conjunto Sênior de Família

Melhor Conjunto Junior de Família

4 SEGUNDOS PREMIOS

5 MENÇÕES HONROSAS

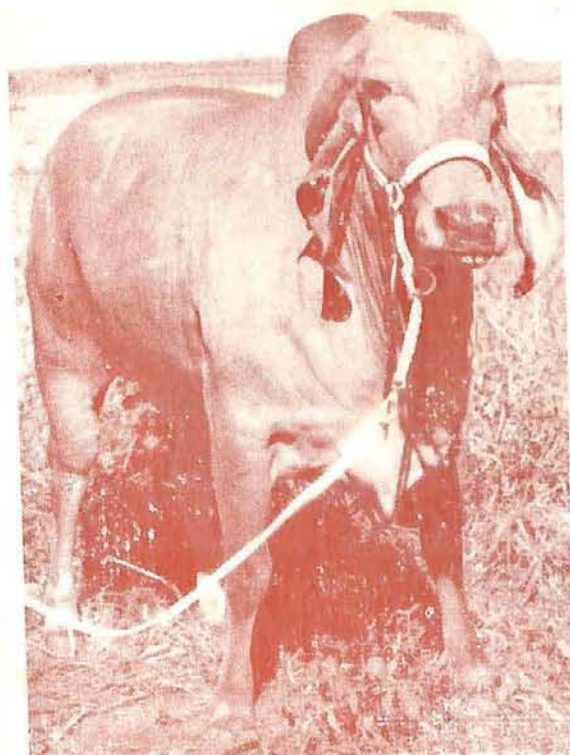
A Representação da

FAZENDA SANTA ZITA de Tarley Ros' Vilela

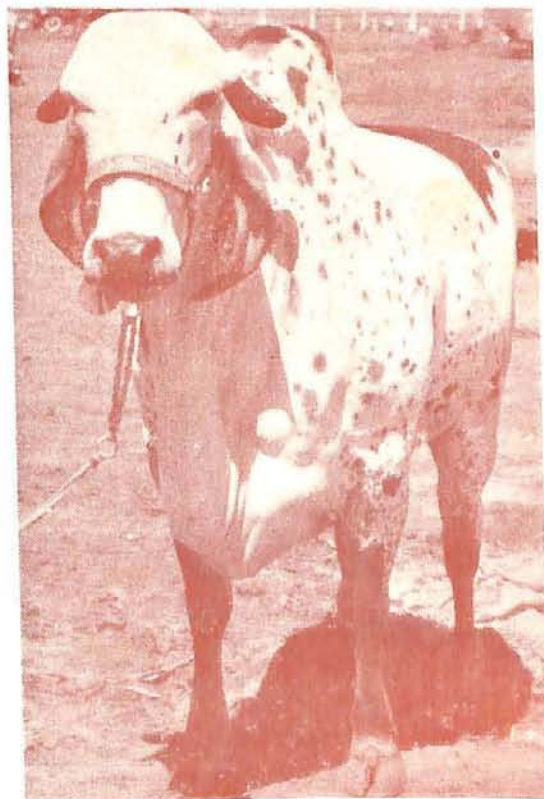
na III Exposição de São José do Rio Preto, novembro de 1961, foi campeão do Certame. A representação da sua famosa marca, descendente do extraordinário raçador DIFERENTE, considerado um dos melhores padreadores GIR existente no País, na opinião de abalisados técnicos, confirmou os êxitos antes obtidos em outros certames, tais como o de Rio Preto em 1959, os de Araçatuba e Barretos, em 1961 e o de São Paulo (Capital) também em 1961.

Abaixo apresentamos dois fotos das consagradas matrizes

COFAP
campeã da Raça



NHAZINHA
Reservada Campeã



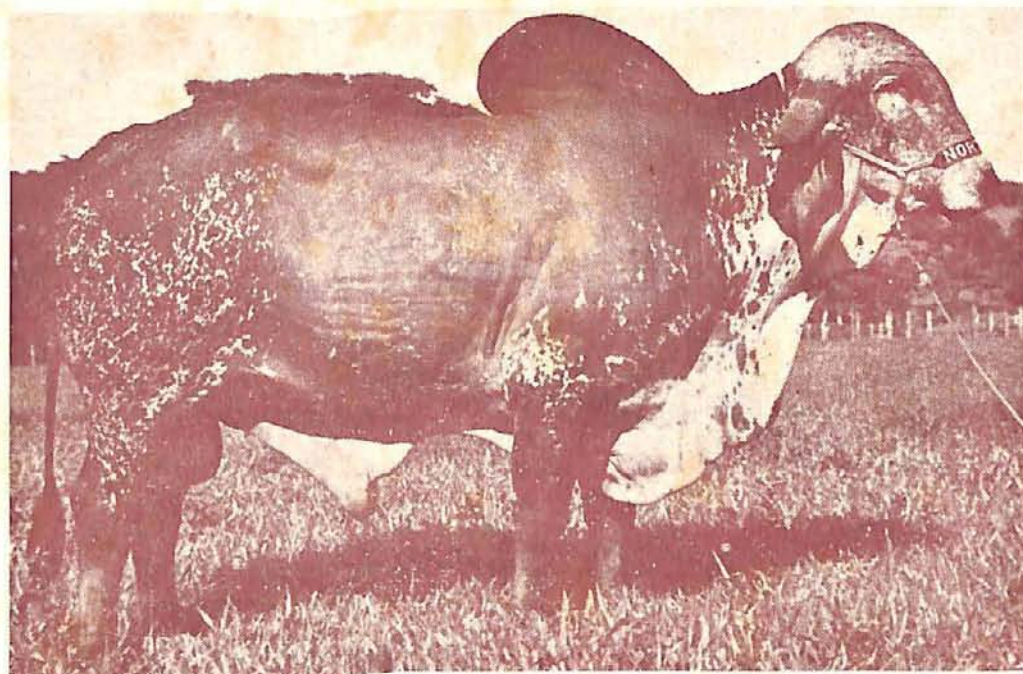
Marca
do
Gado

Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vitorino Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

Rui
J5

NORTE - J5



Bi-Campeão aos 34 meses

IIIª Exposição Nacional de Gado Zebu, em
Uberaba, Maio de 1961

CAMPEÃO NACIONAL

Campeão da Raça Gir na VIIª Exposição
Agro-Pecuária de Uberlândia, Abril-1961

O proprietário convida os inter-
ressados a virem conhecer a 1ª
descendencia de NORTE J5
35 bezerros
sendo 20 machos

Terão oportunidade de ver es-
tampadas nos filhos as nobres
qualidades do pai.

RUI BARBOSA DE SOUZA

Faz. Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA — Minas